UNE ✦ SACRA

Apócrifos

O Pastor de Hermas

✦ ✦ ✦

Tradução (edição 1.5)

Créditos

Data	séc. II
Idioma original	Grego arcaico
Versão	Tradução (edição 1.5)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de Frederick Crombie
Fonte	Wikisource — Ante-Nicene Fathers
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Livro de revelações recebidas por Hermas, um cristão de Roma, irmão do bispo Pio, por volta de meados do século II.

Nas cinco Visões, uma senhora idosa — a Igreja — mostra-lhe uma torre em construção feita de pedras vivas; depois um anjo em figura de pastor lhe dá doze Mandamentos sobre a fé, a castidade, a veracidade e o discernimento dos espíritos, e dez Parábolas (Similitudes) que explicam o arrependimento, o jejum e a edificação da Igreja.

O seu grande tema é a possibilidade de uma segunda penitência depois do batismo. Foi lido como Escritura em muitas igrejas antigas e aparece no Códice Sinaítico.

Fonte: https://en.wikisource.org/wiki/Ante-Nicene_Fathers/Volume_II/The_Pastor_of_Hermas

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Visão 1

Visão 2

Visão 3

Visão 4

Visão 5

Mandamento 1

Mandamento 2

Mandamento 3

Mandamento 4

Mandamento 5

Mandamento 6

Mandamento 7

Mandamento 8

Mandamento 9

Mandamento 10

Mandamento 11

Mandamento 12

Parábola 1

Parábola 2

Parábola 3

Parábola 4

Parábola 5

Parábola 6

Parábola 7

Parábola 8

Parábola 9

Parábola 10

VISÃO I

✦

Aquele que me tinha criado vendeu-me a uma certa Rode, em Roma. Muitos anos depois disto, reconheci-a e comecei a amá-la como irmã. Algum tempo depois, vi-a banhar-se no rio Tibre; e dei-lhe a mão e tirei-a do rio. A vista da sua beleza fez-me pensar comigo mesmo: "Seria um homem feliz se pudesse ter uma esposa tão formosa e boa como ela."

Este foi o único pensamento que me passou pela mente: este e nada mais. Pouco tempo depois, quando ia a caminho das aldeias, engrandecendo as criaturas de Deus e pensando em quão magníficas, belas e poderosas são, adormeci.

E o Espírito arrebatou-me e levou-me por um lugar sem caminho, por onde homem algum podia passar, pois ficava no meio de rochedos; era escarpado e intransitável por causa da água. Tendo atravessado este rio, cheguei a uma planície. Pus-me então de joelhos e comecei a orar ao Senhor e a confessar os meus pecados.

E, enquanto orava, os céus se abriram, e vejo a mulher que eu tinha desejado saudando-me do céu e dizendo: "Salve, Hermas!" E, olhando para ela, disse: "Senhora, que fazes aqui?" E ela respondeu-me: "Fui elevada até aqui para te acusar dos teus pecados diante do Senhor."

"Senhora", disse eu, "és tu o objeto da minha acusação?" "Não", disse ela; "mas ouve as palavras que te vou dizer. Deus, que habita nos céus, e fez do nada as coisas que existem, e as multiplicou e aumentou por causa da sua

santa Igreja, está irado contigo por teres pecado contra mim." Respondi-lhe: "Senhora, pequei eu contra ti? Como? Ou quando te disse uma palavra inconveniente? Não te considerei sempre uma senhora? Não te respeitei sempre como irmã? Por que me acusas falsamente desta maldade e impureza?"

Sorrindo, respondeu-me: "O desejo da maldade surgiu no teu coração. Não é a tua opinião que o justo comete pecado quando surge no seu coração um mau desejo? Há pecado em tal caso, e o pecado é grande", disse ela; "pois os pensamentos do justo devem ser justos. Pois, pensando com justiça, o seu caráter fica firmado nos céus, e ele tem o Senhor misericordioso para consigo em toda a sua atividade. Mas os que alimentam maus pensamentos no espírito atraem sobre si a morte e o cativeiro; e isto se dá especialmente com os que põem o seu afeto neste mundo, se gloriam nas suas riquezas e não aguardam os bens da vida futura.

Pois muitos serão os seus arrependimentos; pois não têm esperança, mas desesperaram de si mesmos e da sua vida. Tu, porém, ora a Deus, e ele curará os teus pecados, e os pecados de toda a tua casa, e de todos os santos."

Depois de ela ter dito estas palavras, os céus se fecharam. Fiquei tomado de tristeza e de medo, e disse comigo mesmo: "Se este pecado me é imputado, como poderei ser salvo, ou como aplacarei a Deus a respeito dos meus pecados, que são dos mais graves? Com que palavras pedirei ao Senhor que tenha misericórdia de mim?"

Enquanto eu refletia nestas coisas e as discutia no meu espírito, vi diante de mim uma cadeira branca, feita de lã branca, de grande tamanho. E chegou uma mulher idosa, vestida com um manto esplêndido e com um livro

na mão; e sentou-se sozinha e saudou-me: “Salve, Hermas!” E eu, com tristeza e lágrimas, disse-lhe: “Senhora, salve!”

E ela me disse: “Por que estás abatido, Hermas? Pois costumavas ser paciente e moderado, e sempre sorridente. Por que estás tão sombrio e sem alegria?” Respondi-lhe e disse: “Ó Senhora, fui repreendido por uma mulher muito boa, que diz que pequei contra ela.” E ela disse: “Longe esteja tal ato de um servo de Deus. Mas talvez tenha surgido no teu coração um desejo por ela. Tal desejo, no caso dos servos de Deus, produz pecado.

Pois é um desejo mau e horrível, num espírito castíssimo e já bem provado, desejar uma ação má; e especialmente que Hermas o faça, ele que se guarda de todo mau desejo e está cheio de toda simplicidade e de grande inocência.”

“Mas Deus não está irado contigo por causa disto, e sim para que convertas a tua casa, que cometeu iniquidade contra o Senhor e contra vós, seus pais. E, embora ames os teus filhos, não advertiste a tua casa, mas permitiste que se corrompessem terrivelmente. Por isso o Senhor está irado contigo, mas ele curará todos os males que foram feitos na tua casa. Pois, por causa dos pecados e iniquidades deles, foste arruinado pelos negócios deste mundo. Mas agora a misericórdia do Senhor teve piedade de ti e da tua casa, e te fortalecerá e te firmará na sua glória. Somente não sejas indolente, mas tem bom ânimo e conforta a tua casa.

Pois, assim como o ferreiro martela a sua obra e realiza o que quer, assim a palavra justa de cada dia vencerá toda iniquidade. Não cesses, pois, de admoestar os teus filhos; pois sei que, se se arrependerem de todo o coração,

serão inscritos nos Livros da Vida com os santos." Tendo terminado estas palavras, disse-me: "Queres ouvir-me ler?" Digo-lhe: "Senhora, quero."

"Escuta, pois, e presta ouvidos às glórias de Deus." E então ouvi dela, de modo magnífico e admirável, coisas que a minha memória não conseguiu reter. Pois todas as palavras eram terríveis, tais que o homem não podia suportar. As últimas palavras, porém, lembrei-as; pois eram úteis para nós e suaves.

"Eis que o Deus dos poderes, que pela sua força poderosa e invisível e pela sua grande sabedoria criou o mundo, e pelo seu glorioso conselho cercou de beleza a sua criação, e pela sua palavra forte fixou os céus e fundou a terra sobre as águas, e pela sua própria sabedoria e providência criou a sua santa Igreja, que abençoou — eis que ele remove os céus e os montes, as colinas e os mares, e todas as coisas se tornam planas para os seus eleitos, para lhes conceder a bênção que lhes prometeu, com muita glória e alegria, contanto que guardem os mandamentos de Deus que receberam com grande fé."

Quando terminou a leitura, levantou-se da cadeira, e vieram quatro jovens, levaram a cadeira e foram para o oriente. E ela chamou-me para junto de si, tocou-me no peito e disse-me: "Agradou-te a minha leitura?" E eu lhe digo: "Senhora, as últimas palavras agradam-me, mas as primeiras são cruéis e duras."

Então ela me disse: "As últimas são para os justos; as primeiras, para os pagãos e os apóstatas." E, enquanto falava comigo, apareceram dois homens, levantaram-na sobre os ombros e foram para onde estava a cadeira, no ori-

ente. Com semblante alegre ela partiu; e, ao ir-se, disse-me: “Porta-te como homem, Hermas.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

VISÃO 2

✦

Indo eu para o campo, mais ou menos na mesma época do ano anterior, recordei durante a caminhada a visão daquele ano. E de novo o Espírito me arrebatou e me levou ao mesmo lugar onde eu estivera no ano anterior. Chegando àquele lugar, dobrei os joelhos e comecei a orar ao Senhor e a glorificar o seu nome, porque me julgara digno e me dera a conhecer os meus pecados anteriores.

Levantando-me da oração, vejo diante de mim aquela mulher idosa que eu tinha visto no ano anterior, andando e lendo um livro. E ela me diz: "Podes levar notícia destas coisas aos eleitos de Deus?" Digo-lhe: "Senhora, tanto não consigo reter na memória; mas dá-me o livro e eu o transcreverei."

"Toma-o", diz ela, "e mo devolverás." Tomei-o então e, retirando-me para uma certa parte do campo, transcrevi-o inteiro letra por letra; mas as sílabas dele não as compreendi. Mal acabei, porém, de escrever o livro, foi-me de repente arrebatado das mãos; mas quem o arrebatou, não vi.

Quinze dias depois, tendo jejuado e orado muito ao Senhor, foi-me revelado o conhecimento do escrito. Ora, o escrito dizia assim: "A tua descendência, ó Hermas, pecou contra Deus, e blasfemaram contra o Senhor, e na sua grande maldade traíram os seus pais. E passaram por traidores dos seus pais, e com a sua traição não colheram proveito. E ainda agora acrescentaram aos seus pecados concupiscências e impurezas iníquas, e assim se encheu a medida das suas iniquidades. Mas dá a conhecer estas palavras a todos os teus filhos e à tua mulher, que há de ser tua irmã.

Pois ela não refreia a língua, com a qual comete iniquidade; mas, ouvindo estas palavras, se dominará e alcançará misericórdia. Pois, depois que lhes tiveres dado a conhecer estas palavras que o meu Senhor me mandou revelar-te, ser-lhes-ão perdoados todos os pecados que cometeram em tempos passados, e o perdão será concedido a todos os santos que pecaram até o dia de hoje, se se arrependerem de todo o coração e expulsarem do espírito todas as dúvidas. Pois o Senhor jurou pela sua glória, a respeito dos seus eleitos, que, se algum deles pecar depois de um certo dia que foi fixado, não será salvo. Pois o arrependimento dos justos tem limites.

Cumpriram-se os dias do arrependimento para todos os santos; mas para os pagãos o arrependimento será possível até o último dia. Dirás, pois, aos que presidem à Igreja que dirijam os seus caminhos na justiça, para que recebam plenamente as promessas com grande glória. Permanecei firmes, pois, vós que praticais a justiça, e não duvideis, para que a vossa passagem seja com os santos anjos. Felizes vós que suportais a grande tribulação que se aproxima, e felizes os que não negarem a sua própria vida.

Pois o Senhor jurou pelo seu Filho que os que negaram o seu Senhor abandonaram em desespero a sua vida, pois também agora estes hão de negá-lo nos dias que virão. Para com os que negaram em tempos passados, Deus se tornou propício, por causa da sua excessiva misericórdia."

"Quanto a ti, Hermas, não guardes lembrança das ofensas que te fizeram os teus filhos, nem descuides da tua irmã, para que sejam purificados dos seus pecados anteriores. Pois serão instruídos com instrução justa, se não guardares lembrança das ofensas que te fizeram. Pois a lembrança das ofensas produz a morte. E tu, Hermas, suportaste grandes tribulações pessoais por

causa das transgressões da tua casa, porque não cuidaste deles, mas foste descuidado e ocupado nos teus maus negócios. Mas estás salvo, porque não te afastaste do Deus vivo, e por causa da tua simplicidade e do teu grande domínio de ti mesmo.

Estas coisas te salvaram, se permaneceres firme. E salvarão todos os que procederem do mesmo modo e andarem em inocência e simplicidade. Os que possuem tais virtudes se fortalecerão contra toda forma de maldade e permanecerão até a vida eterna. Bem-aventurados todos os que praticam a justiça, pois nunca serão destruídos. Agora dirás a Máximo: Eis que vem a tribulação. Se te parecer bem, nega outra vez. O Senhor está perto dos que se voltam para ele, como está escrito em Eldad e Modad, que profetizaram ao povo no deserto."

Ora, foi-me dada uma revelação, meus irmãos, enquanto eu dormia, por um jovem de belo aspecto, que me disse: "Quem pensas que é aquela mulher idosa de quem recebeste o livro?" E eu disse: "A Sibila."

"Estás enganado", diz ele; "não é a Sibila." "Quem é, então?", digo eu. E ele disse: "É a Igreja." E eu lhe disse: "Por que, então, é uma mulher idosa?" "Porque", disse ele, "foi criada antes de todas as coisas. Por isso é idosa. E por causa dela foi feito o mundo."

Depois disso vi uma visão em minha casa, e aquela mulher idosa veio e perguntou-me se eu já tinha dado o livro aos presbíteros. E eu disse que não. E então ela disse: "Fizeste bem, pois tenho algumas palavras a acrescentar. Mas, quando eu acabar todas as palavras, todos os eleitos as conhecerão por meio de ti. Escreverás, pois, dois livros, e enviarás um a Clemente e o outro a Grapte. E Clemente enviará o seu aos países estrangeiros, pois lhe foi con-

cedida permissão para isso. E Grapte admoestará as viúvas e os órfãos. Mas tu lerás as palavras nesta cidade, junto com os presbíteros que presidem à Igreja.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

VISÃO 3

✦

A visão que vi, meus irmãos, foi da seguinte natureza. Tendo jejuado muitas vezes e orado ao Senhor para que me mostrasse a revelação que prometera mostrar-me por meio daquela mulher idosa, naquela mesma noite a mulher idosa apareceu-me e disse-me: "Visto que estás tão ansioso e desejoso de saber todas as coisas, vai à parte do campo onde te demoras; e por volta da quinta hora aparecerei a ti e te mostrarei tudo o que deves ver."

Perguntei-lhe, dizendo: "Senhora, a que parte do campo devo ir?" E ela disse: "A qualquer parte que quiseres." Escolhi então um lugar adequado e retirei-me. Antes, contudo, que eu começasse a falar e a mencionar o lugar, ela me disse: "Irei aonde quiseres." Fui, pois, ao campo, contei as horas e cheguei ao lugar onde prometera encontrá-la.

E vejo um assento de marfim já posto, e sobre ele uma almofada de linho, e por cima da almofada de linho estava estendida uma cobertura de linho fino. Vendo estas coisas preparadas e, no entanto, ninguém no lugar, comecei a sentir temor, e como que um tremor se apoderou de mim, e os meus cabelos se arrepiaram, e como que um horror me sobreveio ao ver que estava completamente só.

Mas, voltando a mim e recordando a glória de Deus, tomei coragem, dobrei os joelhos e confessei de novo os meus pecados a Deus, como fizera antes. Então a mulher idosa aproximou-se, acompanhada de seis jovens que eu também já tinha visto; e pôs-se atrás de mim e escutou-me enquanto eu orava e confessava os meus pecados ao Senhor.

E, tocando-me, disse: “Hermas, deixa de orar continuamente pelos teus pecados; ora pela justiça, para que tenhas logo parte dela na tua casa.” Com isto, tomou-me pela mão, levou-me ao assento e disse aos jovens: “Ide e construí.” Quando os jovens se foram e ficamos sós, disse-me: “Senta-te aqui.” Digo-lhe: “Senhora, permite que os mais velhos se sentem primeiro.”

“Faze o que te mando”, disse ela; “senta-te.” Quando quis sentar-me à sua direita, não o permitiu, mas com a mão fez-me sinal para que me sentasse à esquerda. Enquanto eu pensava nisto, aborrecido por ela não me deixar sentar à direita, ela disse: “Estás aborrecido, Hermas? O lugar à direita é para outros que já agradaram a Deus e sofreram por causa do seu nome; e tu ainda tens muito que realizar antes de poderes sentar-te com eles. Mas permanece como agora estás na tua simplicidade, e te sentarás com eles e com todos os que fizerem as suas obras e suportarem o que eles suportaram.”

“Que suportaram eles?”, disse eu. “Escuta”, disse ela: “açoites, prisões, grandes tribulações, cruzes, feras, por causa do nome de Deus. Por isso lhes é atribuída a parte da santificação à direita, e a todo aquele que sofrer pelo nome de Deus; aos demais é atribuída a parte da esquerda. Mas, tanto para os que se sentam à direita como para os que se sentam à esquerda, há os mesmos dons e as mesmas promessas; só que aqueles se sentam à direita e têm certa glória. Tu, pois, desejas sentar-te à direita com eles, mas as tuas faltas são muitas.

Mas serás purificado das tuas faltas; e todos os que não se entregam às dúvidas serão purificados de todas as suas iniquidades até o dia de hoje.” Di-

zendo isto, quis ir-se embora. Mas eu, caindo aos seus pés, supliquei-lhe pelo Senhor que me mostrasse a visão que prometera mostrar-me.

E então ela de novo me tomou pela mão, levantou-me e fez-me sentar no assento à esquerda; e, erguendo uma vara esplêndida, disse-me: "Vês algo grande?" E eu digo: "Senhora, nada vejo." Ela me disse: "Olha! Não vês diante de ti uma grande torre, construída sobre as águas, de esplêndidas pedras quadradas?"

Pois a torre era construída em quadrado por aqueles seis jovens que tinham vindo com ela. Mas miríades de homens traziam-lhe pedras, uns arrastando-as das profundezas, outros tirando-as da terra, e entregavam-nas a estes seis jovens.

Eles as tomavam e construíam; e as pedras que eram arrastadas das profundezas, punham-nas na construção tal como estavam: pois eram polidas e ajustavam-se exatamente às outras pedras, e ficavam tão unidas umas às outras que não se podiam perceber as linhas de junção. E deste modo a construção da torre parecia feita de uma só pedra.

As pedras, porém, que eram tiradas da terra tinham sorte diferente; pois os jovens rejeitavam algumas, outras ajustavam na construção, e outras partiam e lançavam para longe da torre.

Muitas outras pedras, porém, jaziam em volta da torre, e os jovens não as usavam na construção; pois umas eram ásperas, outras tinham rachaduras, outras tinham ficado curtas demais, e outras eram brancas e redondas, mas não se ajustavam à construção da torre.

Ademais, vi outras pedras lançadas para longe da torre e caindo na estrada pública; mas não ficavam na estrada, rolavam para um lugar sem caminho. E vi outras caindo no fogo e ardendo, outras caindo perto da água e, no entanto, sem poderem rolar para dentro da água, embora quisessem rolar para baixo e entrar na água.

Tendo-me mostrado estas visões, quis retirar-se. Eu lhe disse: "De que me serve ter visto tudo isto, se não sei o que significa?" Ela me disse: "És um sujeito astuto, que queres saber tudo o que diz respeito à torre."

"Sim, ó Senhora", disse eu, "para que o conte aos meus irmãos, e eles, ouvindo isto, conheçam o Senhor em muita glória." E ela disse: "Muitos, de fato, ouvirão; e, ouvindo, uns se alegrarão e outros chorarão. Mas também estes, se ouvirem e se arrependerem, também se alegrarão. Ouve, pois, as parábolas da torre; pois te revelarei tudo; e não me importunes mais a respeito de revelações: pois estas revelações têm um fim, pois se completaram. Mas não deixarás de pedir revelações, pois és desavergonhado. A torre que vês construir sou eu mesma, a Igreja, que te apareci agora e na ocasião anterior.

Pergunta, pois, o que quiseres acerca da torre, e eu to revelarei, para que te alegres com os santos." Disse-lhe: "Senhora, visto que te dignaste revelar-me tudo desta vez, revela-o." Ela me disse: "Tudo o que deve ser revelado será revelado; apenas que o teu coração esteja com Deus, e não duvides de nada do que vires."

Perguntei-lhe: "Por que a torre foi construída sobre as águas, ó Senhora?" Ela respondeu: "Já te disse antes, e ainda perguntas com cuidado: assim, perguntando, encontrarás a verdade. Ouve, pois, por que a torre é cons-

truída sobre as águas. É porque a vossa vida foi e será salva pela água. Pois a torre foi fundada sobre a palavra do Nome todo-poderoso e glorioso, e é mantida pelo poder invisível do Senhor."

Em resposta, disse-lhe: "Isto é magnífico e maravilhoso. Mas quem são os seis jovens que estão ocupados na construção?" E ela disse: "Estes são os santos anjos de Deus, que foram criados primeiro, e a quem o Senhor entregou toda a sua criação, para que a fizessem crescer, a edificassem e governassem toda a criação. Por eles se acabará a construção da torre."

"Mas quem são as outras pessoas que estão ocupadas em carregar as pedras?" "Também estes são santos anjos do Senhor, mas os seis primeiros são mais excelentes do que estes. A construção da torre será acabada, e todos se alegrarão juntos em volta da torre e glorificarão a Deus, porque a torre está acabada."

Perguntei-lhe, dizendo: "Senhora, gostaria de saber o que aconteceu com as pedras e o que significavam as várias espécies de pedras." Em resposta, disse-me: "Não é por seres mais merecedor do que todos os outros que esta revelação te é feita — pois há outros antes de ti, e melhores do que tu, a quem estas visões deveriam ter sido reveladas —, mas para que o nome de Deus seja glorificado é que a revelação te foi feita, e será feita por causa dos indecisos, que ponderam em seu coração se estas coisas serão ou não. Dize-lhes que todas estas coisas são verdadeiras e que nenhuma delas está além da verdade. Todas são firmes e seguras, e estabelecidas sobre um fundamento forte."

"Ouve agora a respeito das pedras que estão na construção. Aquelas pedras quadradas e brancas que se ajustavam exatamente umas às outras são os

apóstolos, bispos, mestres e diáconos que viveram em pureza piedosa e exerceram o ofício de bispos, mestres e diáconos casta e reverentemente para com os eleitos de Deus. Alguns deles já adormeceram, e outros ainda vivem. E sempre estiveram de acordo uns com os outros, e tiveram paz entre si, e escutaram-se uns aos outros. Por isso se ajustam exatamente à construção da torre."

"Mas quem são as pedras que eram arrastadas das profundezas e que eram colocadas na construção e ajustadas às demais pedras já postas na torre?" "São os que sofreram por causa do Senhor."

"Mas quero saber, ó Senhora, quem são as outras pedras que eram trazidas da terra." "Aquelas", disse ela, "que entram na construção sem serem polidas são aqueles a quem Deus aprovou, pois andaram nos caminhos retos do Senhor e praticaram os seus mandamentos."

"Mas quem são as que estão sendo trazidas e colocadas na construção?" "São os jovens na fé e fiéis. Mas são exortados pelos anjos a fazer o bem, pois não se achou neles iniquidade."

"Quem são, então, os que eles rejeitaram e lançaram fora?" "Estes são os que pecaram e querem arrepender-se. Por isso não foram lançados longe da torre, porque ainda serão úteis na construção, se se arrependerem. Os que hão de arrepender-se, pois, se se arrependerem, serão fortes na fé, se se arrependerem agora, enquanto a torre está sendo construída. Pois, se a construção for acabada, não haverá mais lugar para ninguém, mas será rejeitado. Este privilégio, porém, pertencerá apenas àquele que agora foi colocado perto da torre."

"Quanto aos que foram partidos e lançados longe da torre, queres saber quem são? São os filhos da iniquidade; creram com hipocrisia, e a maldade não se afastou deles. Por isso não são salvos, uma vez que não podem ser usados na construção por causa das suas iniquidades. Por isso foram cortados e lançados longe por causa da ira do Senhor, pois o provocaram à ira. Mas explicar-te-ei as outras pedras que viste jazendo em grande número e que não entravam na construção. As que são ásperas são os que conheceram a verdade e não permaneceram nela, nem se uniram aos santos. Por isso são inúteis."

"Quem são as que têm rachaduras?" "Estes são os que estão em discórdia no coração uns com os outros e não têm paz entre si: guardam de fato a paz diante uns dos outros, mas, quando se separam, os seus maus pensamentos permanecem no coração. Estas são, pois, as rachaduras que há nas pedras. Mas as que ficaram curtas são os que de fato creram e têm a maior parte de justiça; contudo têm também uma parte considerável de iniquidade, e por isso estão encurtados e não inteiros."

"Mas quem são estas, Senhora, que são brancas e redondas e, no entanto, não se ajustam à construção da torre?" Ela respondeu e disse: "Até quando serás tolo e insensato, e continuarás a fazer toda espécie de perguntas sem entender nada? Estes são os que têm de fato fé, mas têm também as riquezas deste mundo. Quando, pois, vem a tribulação, por causa das suas riquezas e dos seus negócios negam o Senhor."

Respondi e disse-lhe: "Quando, então, serão úteis para a construção, Senhora?" "Quando as riquezas que agora os seduzem forem cerceadas, então serão úteis a Deus. Pois, assim como uma pedra redonda não pode tornar-se

quadrada se não se lhe cortarem e lançarem fora algumas partes, assim também os que são ricos neste mundo não podem ser úteis ao Senhor se as suas riquezas não forem cortadas. Aprende isto primeiro pelo teu próprio caso. Quando eras rico, eras inútil; mas agora és útil e apto para a vida. Sede úteis a Deus; pois também tu serás usado como uma destas pedras."

"Ora, as outras pedras que viste lançadas longe da torre, caindo na estrada pública e rolando dela para lugares sem caminho, são os que de fato creram, mas pela dúvida abandonaram o verdadeiro caminho. Pensando, pois, que poderiam encontrar um melhor, andam errantes e tornam-se desgraçados, e entram em lugares sem caminho. Mas as que caíram no fogo e se queimaram são os que se afastaram para sempre do Deus vivo; nem lhes vem jamais ao coração o pensamento do arrependimento, por causa da sua entrega às suas concupiscências e aos crimes que cometeram.

Queres saber quem são as outras que caíram perto das águas, mas não puderam rolar para dentro delas? Estes são os que ouviram a palavra e querem ser batizados em nome do Senhor; mas, quando lhes vem à lembrança a castidade exigida pela verdade, recuam e voltam a andar segundo os seus maus desejos." Ela terminou a sua explicação da torre.

Mas eu, desavergonhado como ainda era, perguntei-lhe: "É possível o arrependimento para todas aquelas pedras que foram lançadas fora e não se ajustaram à construção da torre, e terão ainda lugar nesta torre?"

"O arrependimento", disse ela, "ainda é possível, mas nesta torre não podem encontrar lugar adequado. Mas serão postos noutro lugar muito inferior, e isto só depois de terem sido atormentados e completado os dias dos seus pecados. E por isso serão transferidos, porque participaram da Palavra

justa. E só então serão retirados dos seus castigos, quando lhes vier ao coração o pensamento de se arrependerem das más obras que fizeram. Mas, se não lhes vier ao coração, não serão salvos, por causa da dureza do seu coração."

⁂

Quando deixei de perguntar sobre todas estas coisas, ela me disse: "Queres ver mais alguma coisa?" E, como eu estava extremamente desejoso de ver algo mais, o meu rosto resplandeceu de alegria. Ela olhou para mim com um sorriso e disse: "Vês sete mulheres em volta da torre?"

"Vejo, Senhora", disse eu. "Esta torre", disse ela, "é sustentada por elas segundo o preceito do Senhor. Ouve agora as suas funções. A primeira delas, que está de mãos entrelaçadas, chama-se Fé. Por ela são salvos os eleitos de Deus. Outra, que tem as vestes arregaçadas e age com vigor, chama-se Continência. É filha da Fé. Quem, pois, a seguir será feliz na sua vida, porque se absterá de todas as más obras, crendo que, se se abstiver de todo mau desejo, herdará a vida eterna."

"Mas as outras", disse eu, "ó Senhora, quem são?" E ela me disse: "São filhas umas das outras. Uma delas chama-se Simplicidade, outra Inocência, outra Castidade, outra Inteligência, outra Amor. Quando, pois, fizeres todas as obras da mãe delas, poderás viver."

"Gostaria de saber", disse eu, "ó Senhora, que poder tem cada uma delas." "Ouve", disse ela, "que poder têm. Os seus poderes são regulados umas pelas outras, e seguem-se umas às outras na ordem do seu nascimento. Pois da Fé nasce a Continência; da Continência, a Simplicidade; da Simplicidade,

a Inocência; da Inocência, a Castidade; da Castidade, a Inteligência; e da Inteligência, o Amor. As obras destas, pois, são puras, castas e divinas. Quem se dedicar a elas e for capaz de se apegar às suas obras terá a sua morada na torre com os santos de Deus."

Então perguntei-lhe acerca dos tempos, se agora é a consumação. Ela gritou em alta voz: "Homem insensato! Não vês que a torre ainda está sendo construída? Quando a torre estiver acabada e construída, então virá o fim; e asseguro-te que logo estará acabada. Não me faças mais perguntas. Contentai-vos, tu e todos os santos, com o que vos trouxe à lembrança e com a renovação dos vossos espíritos. Mas observa que não foi só por tua causa que estas revelações te foram feitas, mas foram-te dadas para que as mostres a todos.

Pois depois de três dias — isto terás o cuidado de lembrar — ordeno-te que digas todas as palavras que te vou dizer aos ouvidos dos santos, para que, ouvindo-as e praticando-as, sejam purificados das suas iniquidades, e tu juntamente com eles."

⁂

Escutai-me, ó filhos: eu vos criei em muita simplicidade, inocência e castidade, por causa da misericórdia do Senhor, que fez gotejar sobre vós a sua justiça, para que fôsseis justificados e santificados de toda a vossa iniquidade e depravação; mas vós não quereis descansar da vossa iniquidade.

Agora, pois, escutai-me, e tende paz uns com os outros, e visitai-vos uns aos outros, e levai os fardos uns dos outros, e não desfruteis sozinhos das criaturas de Deus, mas dai delas abundantemente aos necessitados.

Pois uns, pela abundância da comida, produzem fraqueza na sua carne e assim corrompem a sua carne; enquanto a carne de outros, que não têm comida, se corrompe porque não têm alimento suficiente. E por isso os seus corpos definham. Esta intemperança no comer é, assim, prejudicial a vós que tendes abundância e não repartis com os necessitados. Atentai para o juízo que há de vir.

Vós, pois, que estais em posição elevada, buscai os famintos enquanto a torre ainda não está acabada; pois, depois de acabada a torre, quereis fazer o bem, mas não encontrareis ocasião.

Atentai, pois, vós que vos gloriais na vossa riqueza, para que os necessitados não gemam, e os seus gemidos não subam ao Senhor, e vós sejais excluídos com todos os vossos bens para fora da porta da torre. Por isso digo agora a vós que presidis à Igreja e amais os primeiros lugares: "Não sejais semelhantes aos envenenadores. Pois os envenenadores levam as suas drogas em caixas, mas vós levais a vossa droga e o vosso veneno no coração. Estais endurecidos e não quereis purificar os vossos corações e juntar à pureza de coração a unidade de propósito, para alcançardes misericórdia do grande Rei.

Cuidai, pois, filhos, que estas vossas dissensões não vos privem da vossa vida. Como instruireis os eleitos do Senhor, se vós mesmos não tendes instrução? Instruí-vos, pois, uns aos outros e tende paz entre vós, para que também eu, apresentando-me alegre diante do vosso Pai, possa dar conta de todos vós ao vosso Senhor."

Quando ela deixou de falar comigo, aqueles seis jovens que estavam ocupados na construção vieram e levaram-na para a torre, e outros quatro levan-

taram o assento e levaram-no também para a torre. O rosto destes últimos não o vi, pois estavam voltados de costas para mim. E, enquanto ela se ia, pedi-lhe que me revelasse o significado das três formas em que me tinha aparecido.

Em resposta disse-me: "Quanto a elas, deves pedir a outro que te revele o seu significado." Pois ela me aparecera, irmãos, na primeira visão, no ano anterior, sob a forma de uma mulher extremamente idosa, sentada numa cadeira. Na segunda visão o seu rosto era jovem, mas a pele e os cabelos denotavam velhice, e ela estava de pé enquanto me falava.

Estava também mais alegre do que na primeira vez. Mas na terceira visão era inteiramente jovem e extraordinariamente bela, exceto apenas que tinha os cabelos de uma mulher idosa; mas o seu rosto resplandecia de alegria, e estava sentada num assento. Ora, eu estava extremamente triste a respeito destas aparições, pois desejava muito saber o que significavam as visões.

Então vejo a mulher idosa numa visão da noite dizendo-me: "Toda oração deve ser acompanhada de humildade: jejua, pois, e obterás do Senhor o que pedes." Jejuei, pois, um dia. Naquela mesma noite apareceu-me um jovem, que disse: "Por que pedes muitas vezes revelações na oração? Cuida que, pedindo muitas coisas, não prejudiques a tua carne: contenta-te com estas revelações. Serás capaz de ver revelações maiores do que as que viste?"

Respondi e disse-lhe: "Senhor, uma só coisa peço: que a revelação a respeito destas três formas seja completada." Ele me respondeu: "Até quando sereis insensatos? Mas as vossas dúvidas vos tornam insensatos, porque não

tendes os vossos corações voltados para o Senhor." Mas eu respondi e disse-lhe: "De ti, senhor, aprenderemos estas coisas com mais exatidão."

"Ouve, pois", disse ele, "a respeito das três formas sobre as quais perguntas. Por que na primeira visão ela te apareceu como uma mulher idosa sentada numa cadeira? Porque o vosso espírito está agora velho e murcho, e perdeu o seu vigor em consequência das vossas fraquezas e dúvidas. Pois, assim como os anciãos que não têm esperança de renovar as suas forças e nada esperam senão o último sono, assim vós, enfraquecidos pelas ocupações mundanas, vos entregastes à indolência e não lançastes os vossos cuidados sobre o Senhor. O vosso espírito, pois, está quebrantado, e envelhecestes nas vossas tristezas."

"Gostaria então de saber, senhor, por que ela estava sentada numa cadeira." Ele respondeu: "Porque todo fraco se senta numa cadeira por causa da sua fraqueza, para que a sua fraqueza seja amparada. Eis que tens a forma da primeira visão."

"Ora, na segunda visão a viste de pé, com um rosto jovem e mais alegre do que antes; mas tinha ainda a pele e os cabelos de uma mulher idosa. Ouve", disse ele, "também esta parábola. Quando alguém fica um tanto velho, desespera de si mesmo por causa da sua fraqueza e pobreza, e nada espera senão o último dia da sua vida. Então, subitamente, deixam-lhe uma herança; e, ouvindo isto, levanta-se e, tornando-se extremamente alegre, reveste-se de força. E agora já não está reclinado, mas de pé; e o seu espírito, já destruído pelas suas ações anteriores, renova-se, e ele já não fica sentado, mas age com vigor.

Assim aconteceu convosco ao ouvirdes a revelação que Deus vos deu. Pois o Senhor teve compaixão de vós e renovou o vosso espírito, e deixastes de lado as vossas fraquezas. Surgiu em vós o vigor e vos fortalecestes na fé; e o Senhor, vendo a vossa força, alegrou-se. Por isso vos mostrou a construção da torre; e vos mostrará outras coisas, se continuardes em paz uns com os outros de todo o coração."

"Ora, na terceira visão a viste ainda mais jovem, e era nobre e alegre, e a sua forma era bela. Pois, assim como, quando uma boa notícia chega de repente a alguém que está triste, ele logo esquece as suas tristezas anteriores e não espera outra coisa senão a boa notícia que ouviu, e para o futuro se fortalece para o bem, e o seu espírito se renova por causa da alegria que recebeu; assim também vós recebestes a renovação dos vossos espíritos vendo estas coisas boas. Quanto a a teres visto sentada num assento, isso significa que a sua posição é de força, pois um assento tem quatro pés e fica firme.

Pois também o mundo é mantido por meio de quatro elementos. Os que se arrependerem, pois, completamente e de todo o coração, tornar-se-ão jovens e firmemente estabelecidos. Tens agora a revelação inteiramente dada. Não peças mais revelações. Se algo dever ser revelado, ser-te-á revelado."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

VISÃO 4

✦

Vinte dias depois da visão anterior, vi outra visão, irmãos — uma representação da tribulação que há de vir. Ia eu a uma casa de campo pela Via Campana. Ora, a casa ficava a cerca de dez estádios da estrada pública. A região é raramente percorrida.

E, enquanto caminhava sozinho, pedia ao Senhor que completasse as revelações que me fizera por meio da sua santa Igreja, para me fortalecer e dar o arrependimento a todos os seus servos que andavam extraviados, para que o seu grande e glorioso nome fosse glorificado, porque se dignou mostrar-me as suas maravilhas.

E, enquanto eu o glorificava e lhe dava graças, uma voz como que me respondeu: "Não duvides, Hermas"; e comecei a pensar comigo mesmo e a dizer: "Que razão tenho eu para duvidar — eu, que fui firmado pelo Senhor e que vi coisas tão gloriosas?" Avancei um pouco, irmãos, e eis que vejo uma poeira que subia até os céus.

Comecei a dizer comigo mesmo: "Será gado que se aproxima e levanta a poeira?" Estava a cerca de um estádio de distância de mim. E eis que vejo a poeira subir cada vez mais, de modo que imaginei que fosse algo enviado por Deus. Mas o sol brilhou então um pouco, e eis que vejo uma fera enorme, como uma baleia, e da sua boca saíam gafanhotos de fogo.

O tamanho daquela fera era de cerca de cem pés, e tinha a cabeça como uma urna. Comecei a chorar e a invocar o Senhor para que me livrasse dela.

Então me lembrei da palavra que tinha ouvido: "Não duvides, ó Hermas." Revestido, pois, meus irmãos, da fé no Senhor e lembrando-me das grandes coisas que ele me ensinara, enfrentei corajosamente a fera.

Ora, aquela fera avançava com tal ruído e força que poderia ter destruído sozinha uma cidade. Aproximei-me dela, e a fera monstruosa estendeu-se no chão e não mostrava senão a língua, e não se mexeu de modo algum até que eu passasse por ela. Ora, a fera tinha na cabeça quatro cores: negro, depois cor de fogo e de sangue, depois dourado e, por último, branco.

Depois que passei pela fera e avancei cerca de trinta pés, eis que me vem ao encontro uma virgem, adornada como se saísse da câmara nupcial, toda vestida de branco, com sandálias brancas, velada até a fronte, e a cabeça coberta por um capuz. E tinha os cabelos brancos. Soube, pelas minhas visões anteriores, que era a Igreja, e fiquei mais alegre.

Ela me saudou e disse: "Salve, ó homem!" E eu lhe retribuí a saudação e disse: "Senhora, salve!" E ela respondeu e disse-me: "Nada te saiu ao caminho?" Digo: "Saiu-me ao encontro uma fera de tal tamanho que poderia destruir povos, mas pelo poder do Senhor e pela sua grande misericórdia escapei dela."

"Bem escapaste dela", diz ela, "porque lançaste o teu cuidado sobre Deus e abriste o teu coração ao Senhor, crendo que não podes ser salvo por nenhum outro senão pelo seu grande e glorioso nome. Por isso o Senhor enviou o seu anjo, que governa as feras e cujo nome é Tegri, e fechou-lhe a boca, para que não te pudesse despedaçar. Escapaste de uma grande tribulação por causa da tua fé, e porque não duvidaste diante de tal fera. Vai,

pois, e conta aos eleitos do Senhor os seus feitos poderosos, e dize-lhes que esta fera é figura da grande tribulação que se aproxima.

Se, pois, vos preparardes e vos arrependerdes de todo o coração e vos voltardes para o Senhor, ser-vos-á possível escapar dela, se o vosso coração for puro e sem mancha e passardes o resto dos dias da vossa vida servindo irrepreensivelmente ao Senhor. Lançai os vossos cuidados sobre o Senhor, e ele os dirigirá. Confiai no Senhor, vós que duvidais, pois ele é todo-poderoso e pode desviar de vós a sua ira e enviar açoites sobre os que duvidam. Ai dos que ouvem estas palavras e as desprezam: melhor lhes fora não terem nascido."

Perguntei-lhe sobre as quatro cores que a fera tinha na cabeça. E ela respondeu e disse-me: "De novo és curioso acerca de tais coisas." "Sim, Senhora", disse eu, "dá-me a conhecer o que são."

"Escuta", disse ela: "o negro é o mundo em que habitamos; a cor de fogo e de sangue indica que o mundo há de perecer pelo sangue e pelo fogo; a parte dourada sois vós que escapastes deste mundo. Pois, assim como o ouro é provado pelo fogo e assim se torna útil, assim sois provados vós que nele habitais. Os que permanecerem firmes, pois, e forem passados pelo fogo, serão por ele purificados. Pois, assim como o ouro lança fora a sua escória, assim também vós lançareis fora toda tristeza e angústia, e sereis purificados de modo a vos ajustardes à construção da torre.

Mas a parte branca é o século que há de vir, no qual habitarão os eleitos de Deus, visto que os escolhidos por Deus para a vida eterna serão sem mancha e puros. Por isso não cesses de dizer estas coisas aos ouvidos dos santos.

Esta é, pois, a figura da grande tribulação que há de vir. Se quiserdes, ela não será nada. Lembrai-vos das coisas que foram escritas antes.”

E, dizendo isto, partiu. Mas não vi para que lugar se retirou. Houve, porém, um ruído, e voltei-me assustado, pensando que aquela fera estava chegando.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

VISÃO 5

✦

Depois de ter orado em casa e de me ter sentado no meu leito, entrou um homem de aspecto glorioso, vestido como pastor, com uma pele branca de cabra, um alforje aos ombros e um cajado na mão, e saudou-me. Retribuí-lhe a saudação. E logo ele se sentou ao meu lado e disse-me: "Fui enviado por um anjo veneradíssimo para habitar contigo os dias que restam da tua vida."

E eu pensei que tinha vindo tentar-me e disse-lhe: "Quem és tu? Pois eu conheço aquele a quem fui confiado." Ele me disse: "Não me conheces?" "Não", disse eu. "Eu", disse ele, "sou aquele pastor a quem foste confiado." E, enquanto ainda falava, a sua figura mudou; e então reconheci que era aquele a quem eu fora confiado.

E logo fiquei confuso, e o medo se apoderou de mim, e fui tomado de profunda tristeza por lhe ter respondido tão mal e tão insensatamente. Mas ele respondeu e disse-me: "Não te perturbes, mas recebe força dos mandamentos que te vou dar. Pois fui enviado", disse ele, "para te mostrar de novo todas as coisas que viste antes, especialmente as que te são úteis. Antes de tudo, pois, escreve os meus mandamentos e parábolas, e escreverás as outras coisas conforme eu te mostrar. Por isso", disse ele, "ordeno-te que escrevas primeiro os mandamentos e as parábolas, para que os leias facilmente e os possas guardar."

Escrevi, pois, os mandamentos e as parábolas exatamente como ele me ordenara. Se, pois, depois de os terdes ouvido, os guardardes e andardes neles,

e os praticardes com espírito puro, recebereis do Senhor tudo o que ele vos prometeu. Mas se, depois de os terdes ouvido, não vos arrependerdes, mas continuardes a acrescentar aos vossos pecados, recebereis do Senhor o contrário. Todas estas palavras me mandou escrever o pastor, o anjo do arrependimento.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MANDAMENTO I

✦

Antes de tudo, crê que há um só Deus, que criou e acabou todas as coisas, e fez todas as coisas do nada. Só ele é capaz de conter o todo, mas ele mesmo não pode ser contido. Tem, pois, fé nele e teme-o; e, temendo-o, exercita o domínio de ti mesmo. Guarda estes mandamentos, e lançarás de ti toda maldade, e te revestirás da força da justiça, e viverás para Deus, se guardares este mandamento.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MANDAMENTO 2

✦

Ele me disse: “Sê simples e sem malícia, e serás como as crianças que não conhecem a maldade que arruína a vida dos homens. Primeiro, pois, não fales mal de ninguém, nem escutes com prazer quem fala mal de outro. Mas, se escutares, participarás do pecado daquele que fala mal, se acreditares na calúnia que ouves; pois, acreditando nela, também tu terás algo a dizer contra o teu irmão. Assim, pois, serás culpado do pecado daquele que calunia. Pois a calúnia é má e um demônio inconstante. Nunca permanece em paz, mas está sempre na discórdia. Guarda-te dela, e estarás sempre em paz com todos.

Reveste-te de uma santidade na qual não haja nenhuma causa má de escândalo, mas só ações serenas e alegres. Pratica o bem; e, do fruto dos teus trabalhos, que Deus te dá, dá a todos os necessitados com simplicidade, sem hesitar sobre a quem dar ou não dar. Dá a todos, pois Deus quer que os seus dons sejam repartidos entre todos. Os que recebem prestarão contas a Deus de por que e para que receberam. Pois os aflitos que recebem não serão condenados, mas os que recebem com falsos pretextos sofrerão castigo. Aquele, pois, que dá é inocente.

Pois, assim como recebeu do Senhor, assim cumpriu o seu serviço com simplicidade, sem hesitar sobre a quem devia dar e a quem não devia dar. Este serviço, pois, se cumprido com simplicidade, é glorioso diante de Deus. Aquele, portanto, que assim serve com simplicidade viverá para Deus. Guarda, pois, estes mandamentos como tos dei, para que o teu arrependi-

mento e o arrependimento da tua casa se achem na simplicidade, e o teu coração seja puro e sem mancha.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MANDAMENTO 3

✦

De novo me disse: "Ama a verdade, e que nada senão a verdade saia da tua boca, para que o espírito que Deus pôs na tua carne seja achado verdadeiro diante de todos os homens; e o Senhor, que habita em ti, será glorificado, porque o Senhor é verdadeiro em toda palavra, e nele não há mentira. Os que mentem, pois, negam o Senhor e o roubam, não lhe devolvendo o depósito que receberam. Pois receberam dele um espírito livre de mentira. Se lhe devolvem este espírito mentiroso, profanam o mandamento do Senhor e tornam-se ladrões."

Ao ouvir estas palavras, chorei muitíssimo. Vendo-me chorar, disse-me: "Por que choras?" E eu disse: "Porque, senhor, não sei se posso ser salvo." "Por quê?", disse ele.

E eu disse: "Porque, senhor, nunca disse uma palavra verdadeira na minha vida, mas sempre falei com astúcia a todos e afirmei a todos uma mentira como verdade; e ninguém jamais me contradisse, mas davam crédito à minha palavra. Como, então, posso viver, tendo procedido assim?"

E ele me disse: "Os teus sentimentos são de fato retos e sãos, pois devias, como servo de Deus, ter andado na verdade, e não ter juntado uma má consciência ao espírito da verdade, nem ter causado tristeza ao Espírito santo e verdadeiro." E eu lhe disse: "Nunca, senhor, ouvi estas palavras com tanta atenção."

E ele me disse: “Agora as ouves; guarda-as, para que até as mentiras que antes disseste nos teus negócios venham a ser cridas pela veracidade das tuas palavras presentes. Pois também elas podem tornar-se dignas de crédito. Se guardares estes preceitos e, de agora em diante, não disseres senão a verdade, ser-te-á possível alcançar a vida. E todo aquele que ouvir este mandamento e se afastar daquela grande maldade que é a mentira viverá para Deus.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MANDAMENTO 4

✦

"Ordeno-te", disse ele, "que guardes a tua castidade, e que não entre no teu coração nenhum pensamento sobre a mulher de outro homem, ou sobre a fornicação, ou sobre iniquidades semelhantes; pois, fazendo isto, cometes um grande pecado. Mas, se sempre te lembrares da tua própria mulher, nunca pecarás. Pois, se este pensamento entrar no teu coração, então pecarás; e se, do mesmo modo, pensares outros maus pensamentos, cometes pecado. Pois este pensamento é grande pecado num servo de Deus. E, se alguém cometer esta má ação, opera para si a morte.

Atende, pois, e abstém-te deste pensamento; pois onde habita a pureza, ali a iniquidade não deve entrar no coração do justo." Disse-lhe: "Senhor, permite-me fazer-te algumas perguntas."

"Fala", disse ele. E eu lhe disse: "Senhor, se alguém tem uma mulher que confia no Senhor e a surpreende em adultério, peca o homem se continuar a viver com ela?" E ele me disse: "Enquanto ignorar o pecado dela, o marido não comete transgressão vivendo com ela. Mas, se o marido souber que a sua mulher se desviou, e se a mulher não se arrepender, mas persistir na sua fornicação, e o marido continuar a viver com ela, também ele é culpado do crime dela e participante do seu adultério."

E eu lhe disse: "Que deve fazer, então, senhor, o marido, se a sua mulher continuar nas suas práticas viciosas?" E ele disse: "O marido deve repudiá-la e permanecer só. Mas, se repudiar a sua mulher e casar com outra, também ele comete adultério."

E eu lhe disse: “E se a mulher repudiada se arrepender e quiser voltar para o marido: não deverá ser recebida de volta pelo marido?” E ele me disse: “Certamente. Se o marido não a receber de volta, peca e atrai sobre si um grande pecado; pois deve receber de volta a pecadora que se arrependeu. Mas não muitas vezes. Pois para os servos de Deus há um só arrependimento. Para o caso, pois, de a mulher repudiada se arrepender, o marido não deve casar com outra quando a sua mulher foi repudiada. Neste assunto o homem e a mulher devem ser tratados exatamente da mesma maneira.

Ademais, o adultério é cometido não só pelos que profanam a sua carne, mas pelos que imitam os pagãos nas suas ações. Por isso, se alguém persistir em tais ações e não se arrepender, afasta-te dele e deixa de viver com ele; caso contrário, és participante do seu pecado. Por isso vos foi imposta a ordem de permanecerdes sós, tanto o homem como a mulher, pois em tais pessoas pode dar-se o arrependimento. Mas eu não dou”, disse ele, “ocasião para que se façam estas coisas, mas para que quem pecou não peque mais. Quanto às suas transgressões anteriores, há Um que é capaz de lhes dar remédio; pois é ele, na verdade, quem tem poder sobre tudo.”

Perguntei-lhe de novo e disse: “Uma vez que o Senhor se dignou habitar sempre comigo, suporta-me enquanto digo algumas palavras; pois nada entendo, e o meu coração foi endurecido pelo meu modo de vida anterior. Dá-me entendimento, pois sou extremamente lento e não entendo absolutamente nada.”

E ele respondeu e disse-me: “Estou posto sobre o arrependimento e dou entendimento a todos os que se arrependem. Não pensas”, disse ele, “que ar-

repender-se é grande sabedoria? Pois o arrependimento é grande sabedoria. Pois quem pecou compreende que procedeu mal diante do Senhor, e lembra-se das ações que fez, e arrepende-se, e já não procede mal, mas faz o bem com generosidade, e humilha e aflige a sua alma por ter pecado. Vês, pois, que o arrependimento é grande sabedoria."

E eu lhe disse: "É por isso, senhor, que pergunto com cuidado sobre todas as coisas, especialmente porque sou pecador; para saber que obras devo fazer para viver: pois os meus pecados são muitos e variados." E ele me disse: "Viverás, se guardares os meus mandamentos e andares neles; e todo aquele que ouvir e guardar estes mandamentos viverá para Deus."

E eu lhe disse: "Gostaria de continuar as minhas perguntas." "Fala", disse ele. E eu disse: "Ouvi, senhor, alguns mestres afirmarem que não há outro arrependimento senão aquele que se dá quando descemos à água e recebemos a remissão dos nossos pecados anteriores." Ele me disse: "Era boa doutrina a que ouviste; pois assim é de fato. Pois quem recebeu a remissão dos seus pecados não deve pecar mais, mas viver em pureza. Visto, contudo, que perguntas com diligência sobre todas as coisas, mostrar-te-ei também isto, sem dar ocasião de erro aos que hão de crer ou creram recentemente no Senhor.

Pois os que agora creram e os que hão de crer não têm arrependimento pelos seus pecados, mas têm a remissão dos seus pecados anteriores. Pois, para os que foram chamados antes destes dias, o Senhor estabeleceu o arrependimento. Pois o Senhor, conhecendo o coração e sabendo de antemão todas as coisas, conheceu a fraqueza dos homens e as múltiplas astúcias do diabo, que faria algum mal aos servos de Deus e procederia maldosamente com

eles. O Senhor, pois, sendo misericordioso, teve misericórdia da obra das suas mãos e estabeleceu para eles o arrependimento; e confiou-me o poder sobre este arrependimento.

E por isso te digo que, se alguém for tentado pelo diabo e pecar depois daquele grande e santo chamado com que o Senhor chamou o seu povo à vida eterna, tem oportunidade de se arrepender uma só vez. Mas, se pecar frequentemente depois disto e então se arrepender, a tal homem o arrependimento de nada servirá; pois dificilmente viverá."

E eu disse: "Senhor, sinto que a vida voltou a mim ao escutar atentamente estes mandamentos; pois sei que serei salvo se, no futuro, não pecar mais." E ele disse: "Serás salvo, tu e todos os que guardarem estes mandamentos."

E de novo lhe perguntei, dizendo: "Senhor, uma vez que tens sido tão paciente em escutar-me, mostrar-me-ás também isto?" "Fala", disse ele. E eu disse: "Se morre a mulher ou o marido, e o viúvo ou a viúva se casa de novo, comete pecado?"

"Não há pecado em casar de novo", disse ele; "mas, se permanecerem sem casar, alcançam maior honra e glória diante do Senhor; mas, se se casarem, não pecam. Guarda, pois, a tua castidade e pureza, e viverás para Deus. Os mandamentos que agora te dou e os que te hei de dar, guarda-os de agora em diante, sim, desde o próprio dia em que me foste confiado, e eu habitarei na tua casa. E os teus pecados anteriores serão perdoados, se guardares os meus mandamentos. E a todos serão perdoados os pecados, se guardarem estes meus mandamentos e andarem nesta castidade."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MANDAMENTO 5

✦

"Sê paciente", disse ele, "e de bom entendimento, e dominarás toda obra má e praticarás toda justiça. Pois, se fores paciente, o Espírito Santo que habita em ti será puro. Não será obscurecido por nenhum espírito mau, mas, habitando num lugar espaçoso, se alegrará e se regozijará; e com o vaso em que habita servirá a Deus com alegria, tendo grande paz em si mesmo. Mas, se houver alguma explosão de ira, logo o Espírito Santo, que é delicado, fica oprimido, não tendo um lugar puro, e procura retirar-se. Pois é sufocado pelo espírito vil e não pode servir ao Senhor como deseja, pois a ira o contamina.

Pois o Senhor habita na paciência, mas o diabo na ira. Os dois espíritos, pois, habitando na mesma morada, estão em discórdia um com o outro e são penosos para o homem em quem habitam. Pois, se se tomar um pedacinho de absinto e se puser num jarro de mel, não se estraga inteiramente o mel, e não tira o pedacinho de absinto toda a doçura do mel, de modo que já não dá nenhum prazer ao seu dono, mas tornou-se amargo e perdeu a sua utilidade? Mas, se o absinto não for posto no mel, então o mel permanece doce e é útil ao seu dono. Vês, pois, que a paciência é mais doce que o mel e útil a Deus, e o Senhor habita nela. Mas a ira é amarga e inútil.

Ora, se a ira se misturar com a paciência, a paciência fica contaminada, e a sua oração já não é útil a Deus." "Gostaria, senhor", disse eu, "de conhecer o poder da ira, para me guardar dela." E ele disse: "Se não te guardares dela, tu e a tua casa perdereis toda esperança de salvação. Guarda-te, pois, dela.

Pois eu estou contigo, e dela se afastarão todos os que se arrependerem de todo o coração. Pois eu estarei com eles e os salvarei a todos. Pois todos são justificados pelo santíssimo anjo."

"Ouve agora", disse ele, "quão má é a ação da ira, e de que modo ela derruba os servos de Deus pela sua ação e os afasta da justiça. Mas não afasta os que estão cheios de fé, nem age sobre eles, pois o poder do Senhor está com eles. São os irrefletidos e os que duvidam que ela afasta. Pois, logo que vê tais homens tranquilos, lança-se nos seus corações, e por nada o homem ou a mulher se amargura por causa de acontecimentos da vida diária, como, por exemplo, por causa da comida, ou de alguma palavra supérflua que se disse, ou por causa de algum amigo, ou de algum presente ou dívida, ou de algum assunto insensato semelhante.

Pois todas estas coisas são tolas, vazias e sem proveito para os servos de Deus. Mas a paciência é grande, poderosa e forte, e calma no meio de grande prosperidade, alegre, jubilosa, livre de cuidados, glorificando a Deus em todo tempo, sem nenhuma amargura em si, e permanecendo continuamente mansa e tranquila. Ora, esta paciência habita com os que têm fé completa. Mas a ira é insensata, volúvel e tola. Ora, da insensatez nasce a amargura, da amargura a ira, e da ira o furor. Este furor, produto de tantos males, acaba num pecado grande e incurável.

Pois, quando todos estes espíritos habitam num vaso em que também habita o Espírito Santo, o vaso não os pode conter, mas transborda. O Espírito delicado, pois, não estando acostumado a habitar com o espírito mau nem com a dureza, retira-se de tal homem e procura habitar com a mansidão e a tranquilidade. Então, quando se retira do homem em quem habitava, o ho-

mem fica vazio do Espírito justo; e, cheio daí em diante de espíritos maus, fica em estado de anarquia em toda ação, arrastado de um lado para outro pelos espíritos maus, e há completa escuridão no seu espírito quanto a todo bem. É isto, pois, o que acontece a todos os irados.

Por isso afasta-te daquele espírito maligníssimo que é a ira, e reveste-te de paciência, e resiste à ira e à amargura, e serás achado em companhia da pureza que é amada pelo Senhor. Cuida, pois, de não descuidar por acaso deste mandamento: pois, se obedeceres a este mandamento, poderás guardar todos os outros mandamentos que te hei de dar. Sê forte, pois, nestes mandamentos e reveste-te de poder, e revistam-se de poder todos os que quiserem andar neles.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MANDAMENTO 6

✦

"Dei-te", disse ele, "instruções no primeiro mandamento para atenderes à fé, ao temor e ao domínio de ti mesmo." "Assim é, senhor", disse eu. E ele disse: "Agora quero mostrar-te os poderes destes, para que saibas que poder tem cada um. Pois os seus poderes são duplos e dizem respeito tanto aos justos como aos injustos. Confia, pois, no justo, mas não confies no injusto. Pois o caminho da justiça é reto, mas o da injustiça é tortuoso. Anda, pois, no caminho reto e plano, e não te importes com o tortuoso. Pois o caminho tortuoso não tem estradas, mas tem muitos lugares sem caminho e tropeços, e é áspero e espinhoso.

É prejudicial aos que andam por ele. Mas os que andam no caminho reto andam com segurança, sem tropeçar, porque não é áspero nem espinhoso. Vês, pois, que é melhor andar neste caminho."

"Quero ir por este caminho", disse eu. "Irás por ele", disse ele; "e todo aquele que se voltar para o Senhor de todo o coração andará nele."

"Ouve agora", disse ele, "a respeito da fé. Há dois anjos com o homem — um da justiça e outro da iniquidade." E eu lhe disse: "Como, senhor, hei de conhecer os poderes destes, visto que ambos os anjos habitam comigo?"

"Ouve", disse ele, "e compreende-os. O anjo da justiça é delicado e modesto, manso e pacífico. Quando, pois, sobe ao teu coração, logo te fala de justiça, de pureza, de castidade, de contentamento e de toda ação justa e virtude gloriosa. Quando todas estas coisas sobem ao teu coração, sabe que

o anjo da justiça está contigo. Estas são as obras do anjo da justiça. Confia, pois, nele e nas suas obras. Olha agora as obras do anjo da iniquidade. Primeiro, ele é irascível, amargo e insensato, e as suas obras são más e arruínam os servos de Deus. Quando, pois, sobe ao teu coração, reconhece-o pelas suas obras."

E eu lhe disse: "Como hei de percebê-lo, senhor, não sei." "Ouve e compreende", disse ele. "Quando vier sobre ti a ira, ou a aspereza, sabe que ele está em ti; e saberás que é assim também quando fores assaltado pelo desejo de muitos negócios, e das iguarias mais ricas, e das orgias de bebida, e de diversos luxos, e de coisas impróprias, e pela cobiça de mulheres, e pela ganância, e pelo orgulho, e pela jactância, e por tudo o que é semelhante a isto. Quando estas coisas sobem ao teu coração, sabe que o anjo da iniquidade está em ti.

Agora que conheces as suas obras, afasta-te dele e de modo algum confies nele, porque as suas ações são más e sem proveito para os servos de Deus. Estas são, pois, as ações de ambos os anjos. Compreende-as e confia no anjo da justiça; mas afasta-te do anjo da iniquidade, porque o seu ensino é mau em toda ação. Pois, ainda que um homem seja muito fiel, se o pensamento deste anjo subir ao seu coração, esse homem ou mulher há de pecar. Por outro lado, por pior que seja um homem ou uma mulher, se as obras do anjo da justiça subirem ao seu coração, há de fazer algo de bom.

Vês, pois, que é bom seguir o anjo da justiça, mas despedir-se do anjo da iniquidade." "Este mandamento mostra as obras da fé, para que confies nas obras do anjo da justiça e, praticando-as, vivas para Deus. Mas crê que as

obras do anjo da iniquidade são duras. Se te recusares a praticá-las, viverás para Deus.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MANDAMENTO 7

✦

"Teme", disse ele, "o Senhor e guarda os seus mandamentos. Pois, se guardares os mandamentos de Deus, serás poderoso em toda ação, e cada uma das tuas ações será incomparável. Pois, temendo o Senhor, farás bem todas as coisas. Este é o temor que deves ter para seres salvo. Mas não temas o diabo; pois, temendo o Senhor, dominarás o diabo, pois não há poder nele. Mas aquele em quem não há poder de modo algum deve ser objeto de temor; mas aquele em quem há poder glorioso deve verdadeiramente ser temido. Pois todo aquele que tem poder deve ser temido; mas quem não tem poder é desprezado por todos.

Teme, pois, as obras do diabo, visto que são más. Pois, temendo o Senhor, não farás estas obras, mas te absterás delas. Pois os temores são de duas espécies: se não queres fazer o que é mau, teme o Senhor, e não o farás; mas, por outro lado, se queres fazer o que é bom, teme o Senhor, e o farás. Por isso o temor do Senhor é forte, grande e glorioso. Teme, pois, o Senhor, e viverás para ele, e todos os que o temem e guardam os seus mandamentos viverão para Deus."

"Por que", disse eu, "senhor, disseste a respeito dos que guardam os seus mandamentos que viverão para Deus?" "Porque", diz ele, "toda a criação teme o Senhor, mas nem toda a criação guarda os seus mandamentos. Só os que temem o Senhor e guardam os seus mandamentos têm vida com Deus;

mas, quanto aos que não guardam os seus mandamentos, não há vida neles.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MANDAMENTO 8

✦

"Disse-te", disse ele, "que as criaturas de Deus são duplas, pois também a abstenção é dupla; pois em alguns casos é preciso abster-se, em outros não há necessidade de abstenção."

"Dá-me a conhecer, senhor", digo eu, "em que casos é preciso abster-se e em que casos não." "Abstém-te do mal e não o faças; mas não te abstenhas do bem, antes faze-o. Pois, se te abstiveres de fazer o bem, cometerás um grande pecado; mas, se te abstiveres de modo a não fazer o mal, praticas grande justiça. Abstém-te, pois, de toda iniquidade e faze o que é bom."

"Quais são, senhor", digo eu, "as más ações de que devemos abster-nos?" "Ouve", diz ele: "do adultério e da fornicação, das orgias ilícitas, do luxo perverso, da satisfação com muitas espécies de comida e da extravagância das riquezas, e da jactância, da altivez, da insolência, da mentira, da maledicência e da hipocrisia, da lembrança das ofensas e de toda calúnia. Estas são as ações mais perversas na vida dos homens. De todas estas ações, pois, o servo de Deus deve abster-se. Pois quem não se abstém delas não pode viver para Deus. Escuta, pois, as ações que acompanham estas."

"Há, senhor", disse eu, "outras más ações?" "Há", diz ele; "e muitas, das quais o servo de Deus deve abster-se — furto, mentira, roubo, falso testemunho, ganância, concupiscência má, engano, vanglória, jactância e todos os outros vícios semelhantes a estes."

"Não te parece que estes são realmente maus?" "Extremamente maus nos servos de Deus. De todos estes o servo de Deus deve abster-se. Abstém-te, pois, de todos estes, para que vivas para Deus, e serás inscrito entre os que se abstêm destas coisas. Estas são, pois, as coisas de que deves abster-te."

"Mas escuta", diz ele, "as coisas a respeito das quais não deves praticar a abstenção, mas que deves fazer. Não te abstenhas do que é bom, mas faze-o." "Dize-me também, senhor", digo eu, "a natureza das boas ações, para que eu ande nelas e me dedique a elas, de modo que, praticando-as, possa ser salvo."

"Escuta", diz ele, "as boas ações que deves fazer e a respeito das quais não se requer abstenção. Antes de tudo está a fé, depois o temor do Senhor, o amor, a concórdia, as palavras de justiça, a verdade, a paciência. Nada há de melhor do que isto na vida dos homens. Se alguém se dedicar a estas coisas e não se abstiver delas, bem-aventurado é na sua vida.

Depois há as seguintes, que as acompanham: socorrer as viúvas, cuidar dos órfãos e dos necessitados, livrar das necessidades os servos de Deus, ser hospitaleiro — pois na hospitalidade a beneficência encontra um campo —, nunca se opor a ninguém, ser tranquilo, ter menos necessidades do que todos os homens, reverenciar os anciãos, praticar a justiça, velar pela irmandade, suportar a insolência, ser longânime, animar os que estão doentes da alma, não lançar fora da fé os que caíram em pecado, mas fazê-los voltar e restituí-los à paz de espírito, admoestar os pecadores, não oprimir os devedores e os necessitados, e quaisquer outras ações semelhantes a estas.

Parecem-te boas estas coisas?", diz ele. "Pois que há, senhor", digo eu, "de melhor do que isto?" "Anda, pois, nelas", diz ele, "e não te abstenhas delas,

e viverás para Deus. Guarda, pois, este mandamento. Se fizeres o bem e não te abstiveres dele, viverás para Deus. Todos os que assim procederem viverão para Deus. E, por outro lado, se te recusares a fazer o mal e te abstiveres dele, viverás para Deus. E viverão para Deus todos os que guardarem estes mandamentos e andarem neles.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MANDAMENTO 9

✦

Ele me diz: "Afasta de ti a dúvida e não hesites em pedir ao Senhor, dizendo contigo mesmo: 'Como posso pedir ao Senhor e receber dele, se pequei tanto contra ele?' Não raciocines assim contigo mesmo, mas volta-te de todo o coração para o Senhor e pede-lhe sem duvidar, e conhecerás a multidão das suas ternas misericórdias; que ele nunca te deixará, mas cumprirá o pedido da tua alma. Pois ele não é como os homens, que se lembram dos males que lhes fizeram; mas ele mesmo não se lembra dos males e tem compaixão da sua criatura.

Purifica, pois, o teu coração de todas as vaidades deste mundo e das palavras já mencionadas, e pede ao Senhor, e receberás tudo, e nenhum dos pedidos que fizeres ao Senhor sem duvidar te será negado. Mas, se duvidares no teu coração, não receberás nenhum dos teus pedidos. Pois os que duvidam acerca de Deus são de alma dobre e não obtêm nenhum dos seus pedidos. Mas os que são perfeitos na fé pedem tudo, confiando no Senhor; e obtêm, porque nada pedem duvidando e não são de alma dobre. Pois todo homem de alma dobre, ainda que se arrependa, dificilmente será salvo.

Purifica, pois, o teu coração de toda dúvida e reveste-te da fé, porque ela é forte, e confia em Deus que obterás dele tudo o que pedires. E se alguma vez, depois de teres pedido ao Senhor, fores mais lento em obter o teu pedido [do que esperavas], não duvides por não teres obtido logo o pedido da tua alma; pois invariavelmente é por causa de alguma tentação ou de algum pecado que ignoras que és mais lento em obter o teu pedido. Por isso

não deixes de fazer o pedido da tua alma, e o obterás. Mas, se te cansares e vacilares no teu pedido, culpa-te a ti mesmo, e não àquele que não te dá.

Considera este estado de espírito duvidoso, pois é mau e insensato, e afasta muitos inteiramente da fé, ainda que sejam muito fortes. Pois esta dúvida é filha do diabo e procede extremamente mal com os servos de Deus. Despreza, pois, a dúvida e domina-a em tudo, revestindo-te da fé, que é forte e poderosa. Pois a fé promete todas as coisas, aperfeiçoa todas as coisas; mas a dúvida, não tendo fé completa em si mesma, fracassa em toda obra que empreende. Vês, pois", diz ele, "que a fé vem do alto — do Senhor — e tem grande poder; mas a dúvida é um espírito terreno, que vem do diabo, e não tem poder.

Serve, pois, àquilo que tem poder, isto é, a fé, e afasta-te da dúvida, que não tem poder, e viverás para Deus. E viverão para Deus todos os que tiverem posto o seu espírito nestas coisas."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MANDAMENTO 10

✦

"Afasta de ti", diz ele, "a tristeza; pois ela é irmã da dúvida e da ira." "Como, senhor", digo eu, "é ela irmã destas? Pois a ira, a dúvida e a tristeza parecem bem diferentes umas das outras."

"És insensato, ó homem. Não percebes que a tristeza é mais má do que todos os espíritos, e terribilíssima para os servos de Deus, e mais do que todos os outros espíritos destrói o homem e esmaga o Espírito Santo, e, no entanto, por outro lado, o salva?"

"Sou insensato, senhor", digo eu, "e não entendo estas parábolas. Pois como ela pode esmagar e, por outro lado, salvar, não percebo." "Escuta", diz ele. "Os que nunca buscaram a verdade, nem investigaram a natureza da Divindade, mas simplesmente creram, quando se entregam e se misturam com os negócios, as riquezas, as amizades pagãs e muitas outras atividades deste mundo, não percebem as parábolas da Divindade; pois o seu espírito é obscurecido por estas atividades, e corrompem-se e secam.

Assim como as belas videiras, quando são descuidadas, são murchadas pelos espinhos e por diversas plantas, assim os homens que creram e depois caíram em muitas daquelas atividades acima mencionadas se extraviam no seu espírito e perdem todo entendimento a respeito da justiça; pois, se ouvem falar de justiça, o seu espírito está ocupado com os seus negócios, e não prestam atenção alguma. Mas os que têm o temor de Deus, e buscam a Divindade e a verdade, e têm o coração voltado para o Senhor, depressa percebem e entendem o que se lhes diz, porque têm em si o temor do Senhor.

Pois onde habita o Senhor, ali há muito entendimento. Apega-te, pois, ao Senhor, e compreenderás e perceberás todas as coisas."

"Ouve, pois", diz ele, "homem insensato, como a tristeza esmaga o Espírito Santo e, por outro lado, salva. Quando o homem que duvida empreende alguma ação e fracassa nela por causa da sua dúvida, esta tristeza entra no homem, e entristece o Espírito Santo, e o esmaga. Depois, por outro lado, quando a ira se apega a um homem a respeito de algum assunto e ele se amargura, então a tristeza entra no coração do homem que se irritou, e ele se entristece pela ação que praticou e se arrepende de ter feito uma má ação. Esta tristeza, pois, parece acompanhada de salvação, porque o homem, depois de ter feito uma má ação, se arrependeu.

Ambas as ações entristecem o Espírito: a dúvida, porque não alcançou o seu objetivo; e a ira entristece o Espírito, porque fez o que era mau. Ambas são penosas para o Espírito Santo — a dúvida e a ira. Por isso afasta de ti a tristeza e não esmagues o Espírito Santo que habita em ti, para que ele não suplique a Deus contra ti e se retire de ti. Pois o Espírito de Deus, que nos foi concedido para habitar neste corpo, não suporta a tristeza nem a angústia. Por isso reveste-te de alegria, que é sempre agradável e aceitável a Deus, e alegra-te nela.

Pois todo homem alegre faz o que é bom, e pensa no que é bom, e despreza a tristeza; mas o homem triste procede sempre mal. Primeiro, procede mal porque entristece o Espírito Santo, que foi dado ao homem como Espírito alegre. Segundo, entristecendo o Espírito Santo, pratica a iniquidade, não suplicando ao Senhor nem se confessando a ele. Pois a súplica do homem triste não tem poder para subir ao altar de Deus."

“Por que”, digo eu, “a súplica do homem entristecido não sobe ao altar?” “Porque”, diz ele, “a tristeza está assentada no seu coração. A tristeza, pois, misturada com a sua súplica, não permite que a súplica suba pura ao altar de Deus. Pois, assim como o vinagre e o vinho, misturados no mesmo vaso, não dão o mesmo prazer [que o vinho sozinho dá], assim a tristeza misturada com o Espírito Santo não produz a mesma súplica [que o Espírito Santo sozinho produziria]. Purifica-te desta má tristeza, e viverás para Deus; e viverão para Deus todos os que afastarem de si a tristeza e se revestirem de toda alegria.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MANDAMENTO 11

✦

Mostrou-me alguns homens sentados num banco e um homem sentado numa cadeira. E diz-me: "Vês as pessoas sentadas no banco?" "Vejo, senhor", disse eu. "Estes", diz ele, "são os fiéis, e o que está sentado na cadeira é um falso profeta, que arruína o espírito dos servos de Deus. São os que duvidam, não os fiéis, que ele arruína. Estes que duvidam vão, pois, a ele como a um adivinho e perguntam-lhe o que lhes acontecerá; e ele, o falso profeta, não tendo em si o poder de um Espírito divino, responde-lhes segundo as suas perguntas e segundo os seus maus desejos, e enche as suas almas de expectativas conforme os seus próprios desejos.

Pois, sendo ele mesmo vazio, dá respostas vazias a perguntadores vazios; pois toda resposta é dada ao vazio do homem. Algumas palavras verdadeiras ele diz de vez em quando; pois o diabo o enche do seu próprio espírito, na esperança de poder vencer alguns dos justos. Todos os que são fortes na fé do Senhor e estão revestidos da verdade não têm ligação com tais espíritos, mas afastam-se deles; mas todos os que são de espírito duvidoso e se arrependem frequentemente recorrem à adivinhação, como os pagãos, e atraem sobre si maior pecado pela sua idolatria.

Pois quem consulta um falso profeta a respeito de alguma ação é idólatra, desprovido da verdade e insensato. Pois nenhum espírito dado por Deus precisa ser interrogado; mas tal espírito, tendo o poder da Divindade, fala todas as coisas por si mesmo, pois procede do alto, do poder do Espírito divino. Mas o espírito que é interrogado e fala segundo os desejos dos ho-

mens é terreno, leve e sem poder, e cala-se inteiramente se não for interrogado."

"Como, então, senhor", digo eu, "saberá um homem qual deles é o profeta e qual o falso profeta?" "Dir-te-ei", diz ele, "acerca de ambos os profetas, e então poderás provar o verdadeiro e o falso profeta segundo as minhas instruções. Prova pela sua vida o homem que tem o Espírito divino.

Primeiro, quem tem o Espírito divino que procede do alto é manso, pacífico e humilde, e abstém-se de toda iniquidade e do desejo vão deste mundo, e contenta-se com menos necessidades do que os outros homens, e, interrogado, não responde; nem fala em particular, nem, quando o homem quer que o espírito fale, fala o Espírito Santo, mas fala somente quando Deus quer que ele fale.

Quando, pois, um homem que tem o Espírito divino entra numa assembleia de homens justos que têm fé no Espírito divino, e esta assembleia de homens eleva a sua oração a Deus, então o anjo do Espírito profético, que lhe está destinado, enche o homem; e o homem, cheio do Espírito Santo, fala à multidão como o Senhor quer. Assim, pois, se manifestará o Espírito da Divindade. Todo poder, pois, que vem do Espírito da Divindade pertence ao Senhor. Ouve, pois", diz ele, "a respeito do espírito que é terreno, vazio, sem poder e insensato.

Primeiro, o homem que parece ter o Espírito exalta-se a si mesmo, e quer ter o primeiro lugar, e é ousado, impudente e falador, e vive no meio de muitos luxos e de muitos outros enganos, e recebe recompensas pela sua profecia; e, se não recebe recompensas, não profetiza. Pode, então, o Espírito divino receber recompensas e profetizar? Não é possível que o profeta

de Deus faça isto, mas os profetas desta espécie estão possuídos por um espírito terreno. Além disso, nunca se aproxima de uma assembleia de homens justos, mas evita-os.

E associa-se aos que duvidam e aos vãos, e profetiza-lhes num canto, e engana-os, dizendo-lhes, segundo os seus desejos, meras palavras vazias: pois são vazios aqueles a quem dá as suas respostas. Pois o vaso vazio, posto junto com os vazios, não se quebra, mas correspondem uns aos outros. Quando, pois, entra numa assembleia de homens justos que têm um Espírito da Divindade, e eles elevam a sua oração, aquele homem fica vazio, e o espírito terreno foge dele por medo, e aquele homem fica mudo e completamente esmagado, incapaz de falar.

Pois, se encheres bem um armazém de vinho ou de azeite e puseres um jarro vazio no meio dos vasos de vinho ou de azeite, acharás aquele jarro vazio como quando o puseste, se quiseres esvaziar o armazém. Assim também os profetas vazios, quando chegam aos espíritos dos justos, são achados [ao sair] tais como eram quando chegaram. Este é, pois, o modo de vida de ambos os profetas. Prova pelas suas obras e pela sua vida o homem que diz ser inspirado. Quanto a ti, confia no Espírito que vem de Deus e tem poder; mas no espírito que é terreno e vazio não confies de modo algum, pois não há poder nele: vem do diabo.

Ouve, pois, a parábola que te vou contar. Toma uma pedra, lança-a para o céu e vê se consegues tocá-lo. Ou ainda, toma uma seringa de água, esguicha para o céu e vê se consegues penetrar o céu."

"Como, senhor", digo eu, "podem dar-se estas coisas? Pois ambas são impossíveis." "Assim como estas coisas", diz ele, "são impossíveis, assim tam-

bém os espíritos terrenos são sem poder e sem força. Mas olha, por outro lado, o poder que vem do alto. O granizo é do tamanho de um grão pequeníssimo e, no entanto, quando cai na cabeça de um homem, quanto incômodo lhe causa! Ou ainda, toma a gota que cai de um cântaro ao chão, e no entanto escava uma pedra. Vês, pois, que as menores coisas que vêm do alto têm grande poder quando caem sobre a terra. Assim também o Espírito divino, que vem do alto, é poderoso. Confia, pois, naquele Espírito, mas nada tenhas que ver com o outro."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

MANDAMENTO 12

✦

Ele me diz: "Afasta de ti todo mau desejo e reveste-te do desejo bom e casto; pois, revestido deste desejo, odiarás o mau desejo e te refrearás como quiseres. Pois o mau desejo é selvagem e dificilmente se doma. Pois é terrível e consome muitíssimo os homens pela sua selvageria. Especialmente o servo de Deus é terrivelmente consumido por ele, se cai nele e é desprovido de entendimento. Ademais, consome todos os que não têm sobre si a veste do desejo bom, mas estão enredados e misturados com este mundo. A estes entrega-os à morte."

"Quais são, então, senhor", digo eu, "as obras do mau desejo que entregam os homens à morte? Dá-mas a conhecer, e me absterei delas." "Escuta, pois, as obras pelas quais o mau desejo mata os servos de Deus."

"Antes de tudo está o desejo da mulher ou do marido de outrem, e da extravagância, e de muitas iguarias e bebidas inúteis, e de muitos outros luxos insensatos; pois todo luxo é insensato e vão nos servos de Deus. Estes são, pois, os maus desejos que matam os servos de Deus. Pois este mau desejo é filho do diabo. Deveis abster-vos dos maus desejos, para que, abstendo-vos, vivais para Deus. Mas todos os que são dominados por eles e não lhes resistem perecerão por fim, pois estes desejos são mortais. Reveste-te, pois, do desejo da justiça; e, armando-te do temor do Senhor, resiste-lhes. Pois o temor do Senhor habita no desejo bom.

Mas, se o mau desejo te vir armado do temor de Deus e resistindo-lhe, fugirá para longe de ti e não te aparecerá mais, pois teme a tua armadura. Vai,

pois, coroado com a coroa que ganhaste pela vitória sobre ele, ao desejo da justiça e, entregando-lhe o prêmio que recebeste, serve-o como ele quiser. Se servires o desejo bom e lhe estiveres sujeito, dominarás o mau desejo e o terás sujeito a ti como quiseres."

"Gostaria de saber", digo eu, "de que maneira devo servir o desejo bom." "Ouve", diz ele: "praticarás a justiça e a virtude, a verdade e o temor do Senhor, a fé e a mansidão, e todas as excelências semelhantes a estas. Praticando-as, serás um servo agradável a Deus e viverás para ele; e todo aquele que servir o desejo bom viverá para Deus."

Ele concluiu os doze mandamentos e disse-me: "Tens agora estes mandamentos. Anda neles e exorta os teus ouvintes a que o seu arrependimento seja puro durante o resto da sua vida. Cumpre com cuidado este ministério que agora te confio, e realizarás muito. Pois acharás favor entre os que hão de arrepender-se, e eles darão atenção às tuas palavras; pois eu estarei contigo e os obrigarei a obedecer-te."

Digo-lhe: "Senhor, estes mandamentos são grandes, bons e gloriosos, e próprios para alegrar o coração do homem que os pode cumprir. Mas não sei se estes mandamentos podem ser guardados pelo homem, porque são extremamente difíceis." Ele respondeu e disse-me: "Se tiveres como certo que podem ser guardados, então os guardarás facilmente, e não serão difíceis. Mas, se chegares a imaginar que não podem ser guardados pelo homem, então não os guardarás.

Ora, eu te digo: se não os guardares, mas os descuidares, não serás salvo, nem os teus filhos, nem a tua casa, visto que já decidiste para ti mesmo que estes mandamentos não podem ser guardados pelo homem."

Estas coisas ele me disse em tom da mais profunda ira, de modo que fiquei confuso e com muito medo dele, pois a sua figura se alterou de tal modo que um homem não poderia suportar a sua ira.

Mas, vendo-me completamente agitado e confuso, começou a falar-me em tom mais suave; e disse: "Ó tolo, insensato e duvidoso, não percebes quão grande é a glória de Deus, e quão forte e maravilhosa, pois criou o mundo por causa do homem, e sujeitou-lhe toda a criação, e deu-lhe poder para governar tudo o que há debaixo do céu? Se, pois, o homem é senhor das criaturas de Deus e domina sobre tudo, não é capaz de ser senhor também destes mandamentos? Pois", diz ele, "o homem que tem o Senhor no coração pode também ser senhor de tudo e de cada um destes mandamentos.

Mas, para os que têm o Senhor só nos lábios, mas têm o coração endurecido e estão longe do Senhor, os mandamentos são duros e difíceis. Ponde, pois, vós que sois vazios e volúveis na vossa fé, o Senhor no vosso coração, e sabereis que nada há mais fácil, mais doce ou mais manejável do que estes mandamentos. Voltai, vós que andais nos mandamentos do diabo, numa libertinagem dura, amarga e selvagem, e não temais o diabo; pois não há nele poder contra vós, pois eu estarei convosco, eu, o anjo do arrependimento, que sou senhor sobre ele. O diabo tem só o temor, mas o seu temor não tem força. Não o temais, pois, e ele fugirá de vós."

Digo-lhe: "Senhor, escuta-me um momento." "Dize o que quiseres", diz ele. "O homem, senhor", digo eu, "está desejoso de guardar os mandamentos de Deus, e não há ninguém que não peça ao Senhor que lhe seja dada força para estes mandamentos e que lhes esteja sujeito; mas o diabo é duro e domina sobre eles."

"Ele não pode", diz ele, "dominar sobre os servos de Deus que de todo o coração põem nele as suas esperanças. O diabo pode lutar contra estes; derrubá-los não pode. Se, pois, lhe resistirdes, será vencido e fugirá de vós envergonhado. Todos, pois", diz ele, "os que são vazios temem o diabo como se tivesse poder. Quando um homem encheu de bom vinho jarros muito apropriados, e alguns poucos desses jarros ficaram vazios, então ele vai aos jarros e não olha para os cheios, pois sabe que estão cheios; mas olha para os vazios, temendo que se tenham azedado. Pois os jarros vazios depressa azedam, e a bondade do vinho se perde.

Assim também o diabo vai a todos os servos de Deus para prová-los. Todos, pois, os que estão cheios na fé resistem-lhe fortemente, e ele se retira deles, não tendo caminho por onde possa entrar neles. Vai, pois, aos vazios e, encontrando um caminho de entrada neles, produz neles o que quer, e eles se tornam seus servos."

"Mas eu, o anjo do arrependimento, digo-vos: não temais o diabo; pois fui enviado", diz ele, "para estar convosco, que vos arrependeis de todo o coração, e para vos fortalecer na fé. Confiai, pois, em Deus, vós que, por causa dos vossos pecados, desesperastes da vida, e que acrescentais aos vossos pecados e sobrecarregais a vossa vida; pois, se voltardes ao Senhor de todo o coração, e praticardes a justiça o resto dos vossos dias, e o servirdes segundo a sua vontade, ele curará os vossos pecados anteriores, e tereis poder para dominar as obras do diabo.

Quanto às ameaças do diabo, não as temais de modo algum, pois ele é sem poder como os nervos de um morto. Escutai-me, pois, e temei aquele que

tem todo o poder, tanto para salvar como para destruir, e guardai os seus mandamentos, e vivereis para Deus."

Digo-lhe: "Senhor, agora estou fortalecido em todas as ordenanças do Senhor, porque estás comigo; e sei que esmagarás todo o poder do diabo, e teremos domínio sobre ele, e prevaleceremos contra todas as suas obras. E espero, senhor, poder guardar todos estes mandamentos que me impuseste, fortalecendo-me o Senhor."

"Guardá-los-ás", diz ele, "se o teu coração for puro para com o Senhor; e guardá-los-ão todos os que purificarem o seu coração dos vãos desejos deste mundo, e viverão para Deus."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARÁBOLA I

✦

Ele me diz: “Sabeis que vós, que sois servos de Deus, habitais numa terra estrangeira; pois a vossa cidade está longe desta. Se, pois”, continua ele, “conheceis a vossa cidade, na qual haveis de habitar, por que adquiris aqui terras e fazeis preparativos dispendiosos e acumulais moradias e construções inúteis? Quem faz tais preparativos para esta cidade não pode voltar à sua. Ó homem insensato, inconstante e miserável! Não entendes que todas estas coisas pertencem a outro e estão sob o poder de outro? Pois o senhor desta cidade dirá: ‘Não quero que habites na minha cidade; mas sai desta cidade, porque não obedeces às minhas leis.’

Tu, pois, embora tenhas campos e casas e muitas outras coisas, quando fores expulso por ele, que farás com a tua terra, a tua casa e as outras posses que juntaste para ti? Pois o senhor deste país te diz com justiça: ‘Ou obedeces às minhas leis, ou sais do meu domínio.’ Que pretendes, pois, fazer, tendo uma lei na tua própria cidade, por causa das tuas terras e do resto das tuas posses? Negarás inteiramente a tua lei e andarás segundo a lei desta cidade. Cuida que não seja para teu dano negar a tua lei; pois, se quiseres voltar à tua cidade, não serás recebido, porque negaste a lei da tua cidade, mas serás excluído dela.

Tem cuidado, pois: como quem vive em terra estrangeira, não faças para ti mais preparativos do que os simplesmente suficientes; e está pronto, quando o senhor desta cidade vier expulsar-te por desobedeceres à sua lei, a deixar a sua cidade e partir para a tua, e obedecer à tua própria lei sem seres

exposto a incômodos, mas com grande alegria. Tende cuidado, pois, vós que servis ao Senhor e o tendes no coração, de praticar as obras de Deus, lembrando-vos dos seus mandamentos e das promessas que fez, e crede que ele as cumprirá, se os seus mandamentos forem observados.

Em vez de terras, pois, comprai almas aflitas, conforme cada um puder, e visitai as viúvas e os órfãos, e não os desprezeis; e gastai a vossa riqueza e todos os vossos preparativos, que recebestes do Senhor, em tais terras e casas. Pois para isto o Senhor vos fez ricos: para que lhe prestásseis estes serviços; e é muito melhor comprar tais terras, posses e casas, como as que encontrareis na vossa própria cidade, quando fordes residir nela. Esta é uma despesa nobre e sagrada, acompanhada não de tristeza nem de medo, mas de alegria.

Não pratiqueis a despesa dos pagãos, pois é prejudicial a vós que sois servos de Deus; mas praticai uma despesa própria, na qual vos possais alegrar; e não corrompais nem toqueis o que é de outrem, nem o cobiceis, pois é coisa má cobiçar os bens dos outros homens; mas faze a tua própria obra, e serás salvo.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARÁBOLA 2

✦

Enquanto eu caminhava pelo campo, observando um olmo e uma videira, e refletindo comigo mesmo sobre eles e os seus frutos, o Pastor aparece-me e diz: “Em que estás pensando a respeito do olmo e da videira?”

“Estou considerando”, respondo, “que se ajustam extremamente bem um ao outro.” “Estas duas árvores”, continua ele, “são postas como exemplo para os servos de Deus.”

“Gostaria de saber”, disse eu, “o exemplo que, como dizes, estas árvores devem ensinar.” “Vês”, diz ele, “o olmo e a videira?” “Vejo-os, senhor”, respondi. “Esta videira”, continuou ele, “produz fruto, e o olmo é uma árvore sem fruto; mas, se a videira não for conduzida sobre o olmo, não pode dar muito fruto quando estendida ao comprido sobre o chão; e o fruto que dá é podre, porque a planta não está suspensa sobre o olmo. Quando, pois, a videira é lançada sobre o olmo, dá fruto tanto de si mesma como do olmo.

Vês, além disso, que também o olmo produz muito fruto, não menos que a videira, mas até mais; porque”, continuou ele, “a videira, quando suspensa sobre o olmo, dá muito fruto, e bom; mas, quando lançada ao chão, o que produz é pouco e podre. Esta parábola, pois, é para os servos de Deus — para o pobre e para o rico.”

“Como assim, senhor?”, disse eu; “explica-me o assunto.” “Escuta”, disse ele: “O rico tem muita riqueza, mas é pobre nas coisas do Senhor, porque está distraído com as suas riquezas; e oferece ao Senhor muito poucas con-

fissões e intercessões, e as que oferece são pequenas e fracas e não têm poder no alto.

Mas, quando o rico alivia o pobre e o socorre nas suas necessidades, crendo que o que faz ao pobre poderá encontrar a sua recompensa junto de Deus — porque o pobre é rico em intercessão e confissão, e a sua intercessão tem grande poder junto de Deus —, então o rico ajuda o pobre em tudo sem hesitar; e o pobre, ajudado pelo rico, intercede por ele, dando graças a Deus por aquele que lhe concede dons. E este continua ainda a interessar-se com zelo pelo pobre, para que as suas necessidades sejam constantemente supridas. Pois sabe que a intercessão do pobre é aceitável e eficaz junto de Deus. Ambos, pois, realizam a sua obra.

O pobre faz a intercessão, obra em que é rico, que recebeu do Senhor e com a qual recompensa o senhor que o ajuda. E o rico, do mesmo modo, concede sem hesitar ao pobre as riquezas que recebeu do Senhor. E esta é uma grande obra, e aceitável diante de Deus, porque ele compreende o fim da sua riqueza, e deu aos pobres dos dons do Senhor, e cumpriu retamente o seu serviço para com ele. Entre os homens, porém, o olmo parece não produzir fruto, e eles não sabem nem compreendem que, se vier uma seca, o olmo, que contém água, alimenta a videira; e a videira, tendo provisão constante de água, dá fruto em dobro, tanto para si como para o olmo.

Assim também os pobres, intercedendo junto do Senhor pelos ricos, aumentam as suas riquezas; e os ricos, por sua vez, ajudando os pobres nas suas necessidades, saciam as suas almas. Ambos, pois, são sócios na obra justa. Quem faz estas coisas não será abandonado por Deus, mas será inscrito nos livros dos vivos. Bem-aventurados os que têm riquezas e compre-

endem que vêm do Senhor. [Pois os que pensam assim poderão fazer algum bem.]”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARÁBOLA 3

✦

Mostrou-me muitas árvores sem folhas, mas secas, ao que me parecia; pois todas eram iguais. E disse-me: “Vês aquelas árvores?” “Vejo, senhor”, respondi, “que todas são iguais e secas.” Ele me respondeu e disse: “Estas árvores que vês são os que habitam neste mundo.”

“Por que, então, senhor”, disse eu, “estão como que secas e iguais?” “Porque”, disse ele, “nesta vida não se manifestam nem os justos nem os pecadores, mas são iguais; pois esta vida é um inverno para os justos, e eles não se manifestam, porque habitam com os pecadores: pois, assim como no inverno as árvores que perderam as folhas são iguais, e não se vê quais estão mortas e quais estão vivas, assim neste mundo nem os justos se mostram nem os pecadores, mas todos são iguais uns aos outros.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARÁBOLA 4

✦

Mostrou-me de novo muitas árvores, umas brotando e outras secas. E disse-me: "Vês estas árvores?" "Vejo, senhor", respondi, "umas lançando brotos e outras secas."

"As que estão brotando", disse ele, "são os justos que hão de viver no mundo vindouro; pois o mundo vindouro é o verão dos justos, mas o inverno dos pecadores. Quando, pois, a misericórdia do Senhor resplandecer, então se manifestarão os que são servos de Deus, e todos os homens serão manifestados. Pois, assim como no verão aparecem os frutos de cada árvore e se verifica de que espécie são, assim também os frutos dos justos serão manifestos, e serão dados a conhecer todos os que foram fecundos naquele mundo.

Mas os pagãos e os pecadores, como as árvores secas que viste, serão achados como os que foram secos e infecundos naquele mundo, e serão queimados como lenha, e [assim] manifestados, porque as suas ações foram más durante a sua vida. Pois os pecadores serão consumidos porque pecaram e não se arrependeram, e os pagãos serão queimados porque não conheceram aquele que os criou. Dá, pois, fruto, para que naquele verão o teu fruto seja conhecido. E abstém-te de muitos negócios, e nunca pecarás: pois os que se ocupam de muitos negócios cometem também muitos pecados, distraídos com os seus assuntos e não servindo de modo algum ao seu Senhor.

Como, então", continuou ele, "pode tal pessoa pedir e obter alguma coisa do Senhor, se não o serve? Os que o servem obterão os seus pedidos, mas os

que não o servem nada receberão. E, até na realização de uma só atividade, o homem pode servir ao Senhor; pois o seu espírito não será desviado do Senhor, mas ele o servirá, tendo o espírito puro. Se, pois, fizeres estas coisas, poderás dar fruto para a vida vindoura. E todo aquele que fizer estas coisas dará fruto."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARÁBOLA 5

✦

Estando eu jejuando e sentado num certo monte, e dando graças ao Senhor por tudo o que fizera comigo, vejo o Pastor sentar-se ao meu lado e dizer: "Por que vieste aqui [tão] cedo de manhã?"

"Porque, senhor", respondi, "estou fazendo uma estação." "Que é uma estação?", perguntou. "Estou jejuando, senhor", respondi. "Que jejum é este", continuou ele, "que estás observando?"

"Como estou acostumado, senhor", respondo, "assim jejuo." "Não sabes", diz ele, "jejuar para o Senhor: este jejum inútil que observas para ele não tem valor." "Por que, senhor", respondi, "dizes isto?"

"Digo-te", continuou ele, "que o jejum que pensas observar não é jejum. Mas ensinar-te-ei o que é um jejum pleno e aceitável ao Senhor. Escuta", continuou ele: "Deus não deseja um jejum tão vazio. Pois, jejuando para Deus deste modo, nada farás por uma vida justa; mas oferece a Deus um jejum desta espécie: não faças mal algum na tua vida e serve ao Senhor com coração puro; guarda os seus mandamentos, andando nos seus preceitos, e que nenhum mau desejo surja no teu coração; e crê em Deus.

Se fizeres estas coisas, e o temeres, e te abstiveres de toda coisa má, viverás para Deus; e, se fizeres estas coisas, observarás um grande jejum, e aceitável diante de Deus."

"Ouve a parábola que te vou narrar acerca do jejum. Um homem tinha um campo e muitos escravos, e plantou certa parte do campo com uma vinha;

e, escolhendo um escravo fiel, amado e muito estimado, chamou-o e disse-lhe: 'Toma esta vinha que plantei e escora-a com estacas até que eu volte, e não faças mais nada à vinha; e atende a esta minha ordem, e receberás de mim a liberdade.' E o senhor do escravo partiu para um país estrangeiro. E, depois que ele partiu, o escravo tomou a vinha e escorou-a; e, quando acabou de escorar as videiras, viu que a vinha estava cheia de ervas daninhas.

Refletiu então, dizendo: 'Cumpri esta ordem do meu senhor: cavarei o resto desta vinha, e ela ficará mais bonita depois de cavada; e, livre de ervas daninhas, dará mais fruto, não sendo sufocada por elas.' Tomou, pois, e cavou a vinha, e arrancou todas as ervas daninhas que nela havia. E aquela vinha tornou-se muito bonita e fecunda, não tendo ervas daninhas que a sufocassem. E, depois de certo tempo, o senhor do escravo e do campo voltou e entrou na vinha.

E, vendo que as videiras estavam convenientemente escoradas com estacas, e além disso a terra cavada, e todas as ervas daninhas arrancadas, e as videiras fecundas, ficou muito satisfeito com o trabalho do seu escravo. E, chamando o seu filho amado, que era o seu herdeiro, e os seus amigos, que eram os seus conselheiros, contou-lhes que ordens dera ao seu escravo e o que encontrara feito. E eles se alegraram com o escravo pelo testemunho que o seu senhor dava dele.

E ele lhes disse: 'Prometi a este escravo a liberdade se obedecesse à ordem que lhe dei; e ele cumpriu a minha ordem e fez, ademais, uma boa obra na vinha, e agradou-me extremamente. Em troca, pois, da obra que fez, quero fazê-lo co-herdeiro com o meu filho, porque, tendo bons pensamentos, não os descuidou, mas os pôs em prática.' Com esta resolução do senhor, o seu

filho e os seus amigos ficaram muito contentes, a saber, que o escravo fosse co-herdeiro com o filho. Poucos dias depois, o senhor deu um banquete e enviou ao seu escravo muitos pratos da sua mesa.

E o escravo, recebendo os pratos que lhe foram enviados pelo seu senhor, tomou deles o que era suficiente para si e distribuiu o resto entre os seus companheiros de escravidão. E os seus companheiros de escravidão alegraram-se por receber os pratos e começaram a orar por ele, para que achasse ainda maior favor junto do seu senhor por tê-los tratado assim. O seu senhor ouviu todas estas coisas que se fizeram e ficou de novo muito satisfeito com o seu procedimento. E o senhor, reunindo de novo os seus amigos e o seu filho, contou-lhes o procedimento do escravo a respeito dos pratos que lhe enviara.

E eles ficaram ainda mais satisfeitos com que o escravo se tornasse co-herdeiro com o seu filho."

Disse-lhe: "Senhor, não vejo o sentido destas parábolas, nem sou capaz de compreendê-las, se não mas explicares." "Explicar-te-ei todas", disse ele, "e tudo o que eu mencionar no curso das nossas conversas te mostrarei. [Guarda os mandamentos do Senhor, e serás aprovado e inscrito no número dos que observam os seus mandamentos.] E, se fizeres algum bem além do que é mandado por Deus, ganharás para ti mais abundante glória e serás mais honrado por Deus do que serias de outro modo. Se, pois, guardando os mandamentos de Deus, prestares ademais estes serviços, terás alegria, se os observares segundo a minha ordem."

Disse-lhe: "Senhor, tudo o que me ordenares observarei, pois sei que estás comigo." "Estarei contigo", respondeu ele, "porque tens tal desejo de fazer

o bem; e estarei com todos", acrescentou, "os que tiverem tal desejo. Este jejum", continuou, "é muito bom, contanto que se observem os mandamentos do Senhor. Assim, pois, observarás o jejum que pretendes guardar. Antes de tudo, guarda-te de toda palavra má e de todo mau desejo, e purifica o teu coração de todas as vaidades deste mundo. Se te guardares destas coisas, o teu jejum será perfeito. E farás também o seguinte.

Tendo cumprido o que está escrito, no dia em que jejuares não provarás nada senão pão e água; e, tendo calculado o preço dos pratos daquele dia que pretendias comer, dá-lo-ás a uma viúva, ou a um órfão, ou a alguma pessoa necessitada, e assim mostrarás humildade de espírito, para que aquele que recebeu benefício da tua humildade sacie a sua alma e ore por ti ao Senhor. Se observares o jejum como te mandei, o teu sacrifício será aceitável a Deus, e este jejum será registrado; e o serviço assim prestado é nobre, sagrado e aceitável ao Senhor.

Estas coisas, pois, observarás assim com os teus filhos e com toda a tua casa, e, observando-as, serás bem-aventurado; e todos os que ouvirem estas palavras e as observarem serão bem-aventurados; e tudo o que pedirem ao Senhor receberão."

⁂

Supliquei-lhe muito que me explicasse a parábola do campo, e do senhor da vinha, e do escravo que escorou a vinha, e das estacas, e das ervas daninhas que foram arrancadas da vinha, e do filho, e dos amigos que eram conselheiros, pois sabia que todas estas coisas eram uma espécie de parábola. E ele me respondeu e disse: "És extremamente insistente nas tuas perguntas.

Não deverias", continuou, "fazer pergunta alguma; pois, se for necessário explicar alguma coisa, ser-te-á dada a conhecer."

Disse-lhe: "Senhor, tudo o que me mostrares e não explicares, terei visto em vão, sem compreender o seu sentido. Do mesmo modo, se me falares em parábolas e não as desdobrares, terei ouvido as tuas palavras em vão."

E ele me respondeu outra vez, dizendo: "Todo aquele que é servo de Deus e tem o seu Senhor no coração pede-lhe entendimento, e o recebe, e desvenda toda parábola; e tornam-se-lhe conhecidas as palavras do Senhor ditas em parábolas. Mas os que são fracos e preguiçosos na oração hesitam em pedir alguma coisa ao Senhor; mas o Senhor é cheio de compaixão e dá sem falta a todos os que lhe pedem. Mas tu, tendo sido fortalecido pelo santo Anjo e tendo obtido dele tal intercessão, e não sendo preguiçoso, por que não pedes ao Senhor entendimento e o recebes dele?"

Disse-lhe: "Senhor, tendo-te comigo, sou obrigado a fazer-te perguntas, pois tu me mostras todas as coisas e conversas comigo; mas, se eu visse ou ouvisse estas coisas sem ti, então pediria ao Senhor que mas explicasse."

"Disse-te há pouco", respondeu ele, "que eras astuto e obstinado em pedir explicações das parábolas; mas, uma vez que és tão insistente, desdobrar-te-ei o sentido das parábolas do campo e de todas as outras que se seguem, para que as dês a conhecer a todos. Ouve agora", disse ele, "e compreende-as.

O campo é este mundo; e o Senhor do campo é aquele que criou, aperfeiçoou e fortaleceu todas as coisas; [e o filho é o Espírito Santo;] e o escravo é o Filho de Deus; e as videiras são este povo, que ele mesmo plantou; e as es-

tacas são os santos anjos do Senhor, que mantêm unido o seu povo; e as ervas daninhas arrancadas da vinha são as iniquidades dos servos de Deus; e os pratos que lhe enviou da sua mesa são os mandamentos que deu ao seu povo por meio do seu Filho; e os amigos e conselheiros são os santos anjos que foram criados primeiro; e a ausência do Senhor da sua casa é o tempo que resta até a sua vinda."

Disse-lhe: "Senhor, todas estas coisas são grandes, maravilhosas e gloriosas. Poderia eu, pois", continuei, "compreendê-las? Não, nem nenhum outro homem, ainda que extremamente sábio. Além disso", acrescentei, "explica-me o que te vou perguntar."

"Dize o que quiseres", respondeu. "Por que, senhor", perguntei, "o Filho de Deus está na parábola sob a forma de escravo?"

"Ouve", respondeu ele: "o Filho de Deus não está sob a forma de escravo, mas em grande poder e força." "Como assim, senhor?", disse eu; "não entendo." "Porque", respondeu ele, "Deus plantou a vinha, isto é, criou o povo e deu-o ao seu Filho; e o Filho pôs os seus anjos sobre eles para guardá-los; e ele mesmo purificou os seus pecados, tendo sofrido muitas provações e suportado muitos trabalhos, pois ninguém pode cavar sem trabalho e fadiga.

Ele mesmo, pois, tendo purificado os pecados do povo, mostrou-lhes os caminhos da vida, dando-lhes a lei que recebeu do seu Pai. [Vês", disse ele, "que ele é o Senhor do povo, tendo recebido do seu Pai toda autoridade.] E por que o Senhor tomou como conselheiros o seu Filho e os anjos gloriosos a respeito da herança do escravo, escuta. O Espírito santo e preexistente, que criou toda criatura, Deus o fez habitar na carne que escolheu.

Esta carne, pois, em que habitou o Espírito Santo, esteve nobremente sujeita àquele Espírito, andando religiosa e castamente, sem de modo algum contaminar o Espírito; e, por isso, depois de ter vivido de maneira excelente e pura, e depois de ter trabalhado e cooperado com o Espírito, e de ter agido em tudo com vigor e coragem junto com o Espírito Santo, ele a tomou como participante com ele. Pois este procedimento da carne lhe agradou, porque não se contaminou na terra enquanto tinha o Espírito Santo.

Tomou, pois, como conselheiros o seu Filho e os anjos gloriosos, para que esta carne, que estivera sujeita ao corpo sem falta, tivesse algum lugar de morada, e para que não parecesse que se perdera a recompensa [da sua servidão]; pois a carne que foi achada sem mancha nem contaminação, na qual habitou o Espírito Santo, [receberá uma recompensa]. Tens agora a explicação também desta parábola."

"Alegro-me, senhor", disse eu, "por ouvir esta explicação." "Ouve", respondeu ele de novo: "Guarda esta carne pura e sem mancha, para que o Espírito que nela habita lhe dê testemunho e a tua carne seja justificada. Cuida que nunca surja no teu espírito o pensamento de que esta tua carne é corruptível e de que podes abusar dela por algum ato de contaminação. Se contaminares a tua carne, contaminarás também o Espírito Santo; e, se contaminares a tua carne [e o teu espírito], não viverás."

"E, se alguém, senhor", disse eu, "foi até agora ignorante antes de ouvir estas palavras, como pode ser salvo tal homem, que contaminou a sua carne?" "Quanto aos pecados anteriores cometidos por ignorância", disse ele, "só Deus é capaz de curá-los, pois a ele pertence todo poder. [Mas guarda-te agora, e o Deus todo-poderoso e compassivo curará as transgres-

sões anteriores,] se no tempo vindouro não contaminares o teu corpo nem o teu espírito; pois ambos são comuns e não podem ser contaminados um sem o outro: guarda, pois, ambos puros, e viverás para Deus.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARÁBOLA 6

✦

Estando sentado em minha casa, glorificando o Senhor por tudo o que eu tinha visto e refletindo sobre os mandamentos, que são excelentes, poderosos e gloriosos, e capazes de salvar a alma do homem, disse comigo mesmo: "Serei bem-aventurado se andar nestes mandamentos, e todo aquele que andar neles será bem-aventurado."

Enquanto dizia estas palavras comigo mesmo, de repente o vejo sentado ao meu lado e ouço-o falar assim: "Por que duvidas dos mandamentos que te dei? São excelentes: não tenhas dúvida alguma sobre eles, mas reveste-te da fé no Senhor, e andarás neles, pois eu te fortalecerei neles. Estes mandamentos são proveitosos aos que pretendem arrepender-se: pois, se não andarem neles, o seu arrependimento é vão. Vós, pois, que vos arrependeis, lançai fora a maldade deste mundo, que vos desgasta; e, revestindo-vos de todas as virtudes de uma vida santa, podereis guardar estes mandamentos e não acrescentareis mais ao número dos vossos pecados.

Andai, pois, nestes meus mandamentos, e vivereis para Deus. Todas estas coisas vos foram ditas por mim." E, depois de ter proferido estas palavras, disse-me: "Vamos aos campos, e te mostrarei os pastores dos rebanhos."

"Vamos, senhor", respondi. E chegamos a uma certa planície, e ele me mostrou um jovem pastor, vestido com uma roupa de cor amarela; e apascentava muitíssimas ovelhas, e estas ovelhas pastavam como que com luxo e desregramento, e saltavam alegremente de um lado para outro.

O próprio pastor estava alegre por causa do seu rebanho; e o aspecto do pastor era jovial, e ele corria entre o seu rebanho. [E outras ovelhas vi entregando-se ao desregramento e ao luxo num só lugar, mas sem saltar.]

E ele me disse: "Vês este pastor?" "Vejo-o, senhor", disse eu. "Este", respondeu ele, "é o anjo do luxo e do engano: ele desgasta as almas dos servos de Deus e desvia-as da verdade, enganando-as com maus desejos, pelos quais hão de perecer; pois esquecem os mandamentos do Deus vivo e andam em enganos e luxos vazios; e são arruinados pelo anjo, uns levados à morte, outros à corrupção."

Disse-lhe: "Senhor, não sei o sentido destas palavras: 'à morte e à corrupção'." "Escuta", disse ele. "As ovelhas que viste alegres e saltando são as que se arrancaram de Deus para sempre e se entregaram aos luxos e enganos [deste mundo. Entre elas não há retorno à vida pelo arrependimento, porque acrescentaram aos seus outros pecados e blasfemaram o nome do Senhor. Tais homens, pois, estão destinados à morte. E as ovelhas que viste não saltando, mas pastando num só lugar, são as que se entregaram ao luxo e ao engano], mas não cometeram blasfêmia contra o Senhor.

Estas foram desviadas da verdade: entre elas há esperança de arrependimento, pelo qual é possível viver. A corrupção, pois, tem esperança de uma espécie de renovação, mas a morte tem a ruína eterna."

De novo avancei um pouco, e ele me mostrou um pastor alto, de aspecto um tanto selvagem, vestido com uma pele branca de cabra, com um alforje aos ombros, e um cajado muito duro com ramos, e um grande chicote. E tinha um olhar muito azedo, de modo que tive medo dele, tão ameaçador era o seu aspecto.

Este pastor recebia, pois, as ovelhas do jovem pastor, isto é, as que se entregavam ao desregramento e ao luxo, mas sem saltar; e lançava-as num lugar escarpado, cheio de cardos e espinhos, de modo que era impossível livrar as ovelhas dos espinhos e cardos; mas estavam completamente enredadas neles.

Estas, pois, assim enredadas, pastavam entre os espinhos e cardos e eram extremamente miseráveis, sendo espancadas por ele; e ele as tocava de um lado para outro e não lhes dava descanso; e, em suma, estas ovelhas estavam numa situação deplorável.

Vendo-as, pois, tão espancadas e tão maltratadas, entristeci-me por elas, porque eram tão atormentadas e não tinham descanso algum. E disse ao Pastor que falava comigo: "Senhor, quem é este pastor tão impiedoso e severo, e tão completamente desprovido de compaixão por estas ovelhas?"

"Este", respondeu ele, "é o anjo do castigo; pertence aos anjos justos e está encarregado de castigar. Toma, pois, os que se afastam de Deus e andaram nos desejos e enganos deste mundo, e castiga-os como merecem com castigos terríveis e diversos."

"Gostaria de saber, senhor", disse eu, "de que natureza são estes diversos tormentos e castigos." "Ouve", disse ele, "os vários tormentos e castigos. Os tormentos são os que ocorrem durante a vida.

Pois uns são castigados com perdas, outros com a penúria, outros com doenças de várias espécies, e outros com toda espécie de desordem e confusão; outros são insultados por pessoas indignas e expostos ao sofrimento de muitas outras maneiras: pois muitos, tornando-se instáveis nos seus planos,

tentam muitas coisas, e nenhuma delas tem êxito, e dizem que não prosperam nos seus empreendimentos; e não lhes vem ao espírito que praticaram más ações, mas culpam o Senhor.

Quando, pois, foram afligidos com toda espécie de aflição, então são entregues a mim para uma boa educação, e fortalecem-se na fé do Senhor; e pelo resto dos dias da sua vida estão sujeitos ao Senhor com corações puros, e têm êxito em todos os seus empreendimentos, obtendo do Senhor tudo o que pedem; e então glorificam o Senhor por terem sido entregues a mim, e já não sofrem mal algum."

Disse-lhe: "Senhor, explica-me também isto." "Que perguntas?", disse ele. "Se, senhor", continuei, "os que se entregam ao luxo e são enganados são atormentados pelo mesmo período de tempo em que se entregaram ao luxo e ao engano?"

Ele me disse: "São atormentados da mesma maneira." ["São atormentados muito menos, senhor", respondi;] "pois os que são tão dados ao luxo e se esquecem de Deus deveriam ser atormentados sete vezes mais." Ele me disse: "És insensato e não compreendes o poder do tormento."

"Pois, senhor", disse eu, "se o tivesse compreendido, não te teria pedido que mo mostrasses." "Ouve", disse ele, "o poder de ambos. O tempo do luxo e do engano é uma hora; mas a hora do tormento equivale a trinta dias. Se, pois, um homem se entregar ao luxo por um dia, e for enganado e atormentado por um dia, o dia do seu tormento equivale a um ano inteiro. Por todos os dias de luxo, pois, há tantos anos de tormento a suportar. Vês, pois", continuou ele, "que o tempo do luxo e do engano é muito curto, mas o do castigo e do tormento é longo."

"Ainda assim", disse eu, "não compreendo bem o que diz respeito ao tempo do engano, do luxo e do tormento; explica-mo mais claramente." Ele respondeu e disse-me: "A tua insensatez é persistente; e não queres purificar o teu coração e servir a Deus. Cuida", acrescentou, "que não se cumpra o tempo e sejas achado insensato. Ouve agora", acrescentou, "como desejas, para que compreendas estas coisas. Quem se entrega ao luxo e é enganado por um dia, e faz o que quer, está revestido de muita insensatez e não compreende o ato que pratica até o dia seguinte; pois esquece o que fez na véspera.

Pois o luxo e o engano não têm memória, por causa da insensatez de que estão revestidos; mas, quando o castigo e o tormento se apegam a um homem por um dia, ele é castigado e atormentado por um ano; pois o castigo e o tormento têm memória poderosa. Enquanto é atormentado e castigado, pois, durante um ano inteiro, lembra-se por fim do seu luxo e engano, e sabe que é por causa deles que sofre o mal. Todo homem, pois, que é dado ao luxo e é enganado é assim atormentado, porque, embora tenham vida, entregaram-se à morte."

"Que espécies de luxo, senhor", perguntei, "são nocivas?" "Todo ato que um homem pratica com prazer", respondeu ele, "é um ato de luxo; pois o homem irascível, quando satisfaz a sua inclinação, entrega-se ao luxo; e o adúltero, e o bêbado, e o maldizente, e o mentiroso, e o avarento, e o ladrão, e quem faz coisas semelhantes, satisfaz a sua inclinação particular e, fazendo-o, entrega-se ao luxo. Todos estes atos de luxo são nocivos aos servos de Deus. Por causa destes enganos, pois, sofrem os que são castigados e atormentados.

E há também atos de luxo que salvam os homens; pois muitos que fazem o bem se entregam ao luxo, levados pelo seu próprio prazer: este luxo, contudo, é proveitoso aos servos de Deus e alcança a vida para tal homem; mas os atos de luxo nocivos acima enumerados trazem-lhes tormentos e castigo; e, se continuarem neles e não se arrependerem, atraem sobre si a morte.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARÁBOLA 7

✦

Depois de alguns dias, vi-o na mesma planície onde também vira os pastores; e ele me disse: "Que queres de mim?" Disse-lhe: "Senhor, que ordenes ao pastor que castiga que saia da minha casa, porque me aflige extremamente."

"É necessário", respondeu ele, "que sejas afligido; pois assim", continuou, "ordenou a teu respeito o anjo glorioso, porque quer que sejas provado." "Que fiz eu de tão mau, senhor", respondi, "para ser entregue a este anjo?"

"Escuta", disse ele: "Os teus pecados são muitos, mas não tão grandes que exijam que sejas entregue a este anjo; mas a tua casa cometeu grandes iniquidades e pecados, e o anjo glorioso irritou-se com eles por causa das suas ações; e por isso ordenou que fosses afligido por certo tempo, para que também eles se arrependessem e se purificassem de todo desejo deste mundo. Quando, pois, se arrependerem e forem purificados, então o anjo do castigo partirá."

Disse-lhe: "Senhor, se eles fizeram tais coisas que irritaram contra si o anjo glorioso, que fiz eu?" Ele respondeu: "Eles não podem ser afligidos de modo algum, a não ser que tu, a cabeça da casa, sejas afligido: pois, quando és afligido, necessariamente também eles sofrem aflição; mas, se estás em bem-estar, não podem sentir aflição alguma."

"Pois bem, senhor", disse eu, "eles se arrependeram de todo o coração." "Sei também", respondeu ele, "que se arrependeram de todo o coração: pensas,

porém, que os pecados dos que se arrependem são perdoados?

Não inteiramente; mas quem se arrepende deve atormentar a sua própria alma, e ser extremamente humilde em todo o seu procedimento, e ser afligido com muitas espécies de aflição; e, se suportar as aflições que lhe sobrevêm, aquele que criou todas as coisas e as dotou de poder certamente terá compaixão e o curará; e isto fará quando vir o coração de cada penitente puro de toda coisa má: e é proveitoso para ti e para a tua casa sofrer agora aflição. Mas por que te direi muito? Deves ser afligido, como ordenou aquele anjo do Senhor que te entregou a mim.

E por isto dá graças ao Senhor, porque te julgou digno de te mostrar de antemão esta aflição, para que, conhecendo-a antes que venha, a possas suportar com coragem." Disse-lhe: "Senhor, fica tu comigo, e poderei suportar toda aflição."

"Estarei contigo", disse ele, "e pedirei ao anjo do castigo que te aflija mais levemente; porém, serás afligido por pouco tempo, e de novo serás restabelecido na tua casa. Somente continua humilde e serve ao Senhor em toda pureza de coração, tu, os teus filhos e a tua casa, e anda nos meus mandamentos que te imponho, e o teu arrependimento será profundo e puro; e, se observares estas coisas com a tua casa, toda aflição se afastará de ti. E a aflição", acrescentou, "se afastará de todos os que andarem nestes meus mandamentos."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARÁBOLA 8

✦

Mostrou-me um grande salgueiro que cobria com a sua sombra planícies e montes, e à sombra deste salgueiro estavam reunidos todos os que eram chamados pelo nome do Senhor.

E um anjo glorioso do Senhor, muito alto, estava de pé junto ao salgueiro, com uma grande podadeira, e cortava raminhos do salgueiro e distribuía-os entre o povo que estava à sombra do salgueiro; e os raminhos que lhes dava eram pequenos, de cerca de um côvado de comprimento.

E, depois de todos terem recebido os raminhos, o anjo pôs de lado a podadeira, e aquela árvore estava sã, como eu a vira a princípio. E maravilhei-me comigo mesmo, dizendo: "Como está sã a árvore, depois de lhe terem sido cortados tantos ramos?"

E o Pastor me disse: "Não te admires de a árvore permanecer sã depois de lhe terem sido cortados tantos ramos; [mas espera,] e, quando tiveres visto tudo, então te será explicado o que significa." O anjo que distribuíra os ramos entre o povo pediu-os de volta, e na ordem em que os tinham recebido foram chamados a ele, e cada um deles devolveu o seu ramo.

E o anjo do Senhor tomou-os e examinou-os. De alguns recebeu os ramos secos e roídos como pela traça; aos que devolveram ramos nesse estado, o anjo do Senhor mandou que ficassem à parte. Outros, por sua vez, devolveram-nos secos, mas não roídos; e a estes mandou que ficassem à parte.

E outros devolveram-nos meio secos, e estes ficaram à parte; e outros devolveram os seus ramos meio secos e com rachaduras, e estes ficaram à parte. [E outros devolveram os seus ramos verdes e com rachaduras; e estes ficaram à parte.] E outros devolveram os seus ramos metade secos e a outra metade verdes; e estes ficaram à parte.

E outros trouxeram os seus ramos com dois terços verdes e o terço restante seco; e estes ficaram à parte. E outros devolveram-nos com dois terços secos e um terço verde; e estes ficaram à parte. E outros devolveram os seus ramos quase todos verdes, só a menor parte, a ponta, seca, mas tinham rachaduras; e estes ficaram à parte.

E de outros muito pouco era verde, e as partes restantes secas; e estes ficaram à parte. E outros vieram trazendo os seus ramos verdes, tal como os tinham recebido do anjo.

E a maior parte da multidão devolveu ramos dessa espécie, e com estes o anjo ficou extremamente satisfeito; e estes ficaram à parte. [E outros devolveram os seus ramos verdes e com rebentos; e estes ficaram à parte, e com estes o anjo ficou extremamente contente.]

E outros devolveram os seus ramos verdes e com rebentos, e os rebentos tinham como que algum fruto; e os homens cujos ramos foram achados dessa espécie ficaram extremamente alegres. E o anjo exultava por causa deles; e também o Pastor se alegrou muito por causa deles.

E o anjo do Senhor mandou trazer coroas; e foram trazidas coroas como que feitas de palmas; e coroou os homens que tinham devolvido os ramos com rebentos e algum fruto, e enviou-os para a torre. E também os outros en-

viou para a torre, a saber, os que tinham devolvido ramos verdes e com rebentos, mas sem fruto, tendo-lhes dado selos.

E todos os que entraram na torre tinham a mesma veste — branca como a neve. E os que devolveram os seus ramos verdes, tal como os tinham recebido, deixou-os ir, dando-lhes vestes e selos. Depois que o anjo acabou estas coisas, disse ao Pastor: "Vou-me embora, e tu os enviarás para dentro dos muros, conforme cada um for digno de ter a sua morada. E examina cuidadosamente os seus ramos, e assim os despede; mas examina-os com cuidado. Cuida que ninguém te escape", acrescentou; "e, se algum te escapar, eu os provarei no altar."

Tendo dito estas palavras ao Pastor, partiu. E, depois que o anjo partiu, o Pastor me disse: "Tomemos os ramos de todos estes e plantemo-los, e vejamos se algum deles viverá." Disse-lhe: "Senhor, como podem viver estes ramos secos?" Ele respondeu e disse: "Esta árvore é um salgueiro, e de uma espécie muito tenaz de vida. Se, pois, os ramos forem plantados e receberem um pouco de umidade, muitos deles viverão. E agora experimentemos, e derramemos água sobre eles; e, se algum deles viver, alegrar-me-ei com eles; e, se não viverem, ao menos não serei achado negligente."

E o Pastor mandou-me chamá-los conforme cada um fora colocado. E vieram, fileira por fileira, e deram os seus ramos ao Pastor. E o Pastor recebeu os ramos e plantou-os em filas; e, depois de os ter plantado, derramou muita água sobre eles, de modo que os ramos não se podiam ver por causa da água; e, depois que os ramos a beberam, disse-me: "Vamos, e voltemos daqui a alguns dias, e examinemos todos os ramos; pois aquele que criou esta árvore quer que vivam todos os que receberam ramos dela. E também

eu espero que a maior parte destes ramos que receberam umidade e beberam da água viva."

Disse-lhe: "Senhor, explica-me o que significa esta árvore, pois estou perplexo a seu respeito, porque, depois de lhe terem sido cortados tantos ramos, continua sã, e nada parece ter-lhe sido tirado. Com isto estou perplexo."

"Escuta", disse ele: "Esta grande árvore, que estende a sua sombra sobre planícies, montes e toda a terra, é a lei de Deus que foi dada ao mundo inteiro; e esta lei é o Filho de Deus, anunciado até os confins da terra; e o povo que está debaixo da sua sombra são os que ouviram o anúncio e creram nele. E o grande e glorioso anjo Miguel é aquele que tem autoridade sobre este povo e o governa; pois é ele que lhes deu a lei nos corações dos crentes: ele vigia, pois, aqueles a quem a deu, para ver se a guardaram. E vês os ramos de cada um, pois os ramos são a lei.

Vês, pois, muitos ramos que se tornaram inúteis, e conhecerás todos — os que não guardaram a lei; e verás a morada de cada um." Disse-lhe: "Senhor, por que mandou uns para a torre e deixou outros contigo?"

"Todos", respondeu ele, "os que transgrediram a lei que receberam dele, deixou-os sob o meu poder para o arrependimento; mas todos os que satisfizeram a lei e a guardaram, retém-nos sob a sua própria autoridade."

"Quem são, então", continuei, "os que foram coroados e vão para a torre?" "Estes são os que sofreram por causa da lei; mas os outros, os que devolveram os seus ramos verdes e com rebentos, mas sem fruto, são os que foram afligidos por causa da lei, mas não sofreram nem negaram a sua lei; e os que

devolveram os seus ramos verdes, tal como os tinham recebido, são os veneráveis, os justos e os que andaram com cuidado num coração puro e guardaram os mandamentos do Senhor. E o resto conhecerás quando eu tiver examinado aqueles ramos que foram plantados e regados."

⁂

E, depois de alguns dias, viemos ao lugar, e o Pastor sentou-se no lugar do anjo, e eu fiquei de pé ao seu lado. E ele me disse: "Cinge-te com linho puro e cru, feito de pano de saco"; e, vendo-me cingido e pronto para servi-lo, disse: "Chama os homens a quem pertencem os ramos que foram plantados, segundo a ordem em que cada um os entregou."

Fui, pois, à planície e chamei-os a todos, e todos ficaram de pé nas suas fileiras. Ele lhes disse: "Que cada um arranque o seu próprio ramo e mo traga." Os primeiros a entregar foram os que os tinham secos e cortados; e, porque foram achados assim secos e cortados, mandou-os ficar à parte. E em seguida os entregaram os que os tinham secos, mas não cortados.

E alguns deles entregaram os seus ramos verdes, e alguns secos e roídos como pela traça. Aos que os entregaram verdes, pois, mandou ficar à parte; e aos que os entregaram secos e cortados, mandou ficar junto com os primeiros.

Em seguida os entregaram os que os tinham meio secos e rachados; e muitos deles os entregaram verdes e sem rachaduras; e alguns verdes e com rebentos e frutos nos rebentos, como os tinham os que foram, depois de coroados, para a torre. E alguns os entregaram secos e roídos, e alguns secos e não roídos; e alguns tal como estavam, meio secos e rachados.

E mandou que cada um ficasse à parte, uns junto às suas próprias fileiras, e outros separados delas.

Depois entregaram os seus ramos os que os tinham verdes, mas rachados: todos estes os entregaram verdes e ficaram na sua própria fileira. E o Pastor ficou satisfeito com estes, porque todos tinham mudado e perdido as suas rachaduras.

E entregaram-nos também os que os tinham meio verdes e meio secos: de alguns, pois, os ramos foram achados inteiramente verdes; de outros, meio secos; de outros, secos e roídos; de outros, verdes e com rebentos. Todos estes foram mandados embora, cada um para a sua fileira. [Em seguida entregaram-nos os que os tinham com duas partes verdes e um terço seco.

Muitos deles os entregaram meio secos; e outros secos e podres; e outros meio secos e rachados, e alguns poucos verdes. Todos estes ficaram na sua própria fileira.] E entregaram-nos os que os tinham verdes, mas em pequeníssima parte secos e rachados. Destes, alguns os entregaram verdes, e outros verdes e com rebentos. E também estes foram para a sua própria fileira.

Em seguida os entregaram os que tinham uma pequeníssima parte verde e as outras partes secas. Destes, os ramos foram achados na maior parte verdes e com rebentos, e fruto nos rebentos, e outros inteiramente verdes. Com estes ramos o Pastor ficou extremamente satisfeito, porque foram achados neste estado. E estes foram, cada um para a sua fileira.

Depois que o Pastor examinou os ramos de todos, disse-me: “Disse-te que esta árvore era tenaz de vida. Vês”, continuou, “quantos se arrependeram e foram salvos.”

"Vejo, senhor", respondi. "Para que vejas", acrescentou, "a grande misericórdia do Senhor, que é grande e gloriosa, e que ele deu o seu Espírito aos que são dignos de arrependimento."

"Por que, então, senhor", disse eu, "não se arrependeram todos estes?" Ele respondeu: "Àqueles cujo coração ele viu que se tornaria puro e obediente a ele, deu o poder de se arrependerem de todo o coração. Mas àqueles cujo engano e maldade percebeu, e viu que pretendiam arrepender-se hipocritamente, não concedeu o arrependimento, para que não profanassem de novo o seu nome."

Disse-lhe: "Senhor, mostra-me agora, a respeito dos que entregaram os ramos, de que espécie são e qual a sua morada, para que, ouvindo-o, os que creram, receberam o selo, o quebraram e não o guardaram íntegro, chegando ao conhecimento das suas obras, se arrependam e recebam de ti um selo, e glorifiquem o Senhor porque teve compaixão deles e te enviou para renovar os seus espíritos."

"Escuta", disse ele: "aqueles cujos ramos foram achados secos e roídos pela traça são os apóstatas e traidores da Igreja, que blasfemaram o Senhor nos seus pecados e, além disso, se envergonharam do nome do Senhor pelo qual foram chamados. Estes, pois, no fim se perderam para Deus. E vês que nem um só deles se arrependeu, embora tenham ouvido as palavras que lhes falei, que te ordenei. De tais pessoas a vida se afastou.

E os que os entregaram secos e não apodrecidos, também estes estavam perto deles; pois eram hipócritas, introdutores de doutrinas estranhas e pervertedores dos servos de Deus, especialmente dos que tinham pecado, não os deixando arrepender-se, mas persuadindo-os com doutrinas insensa-

tas. Estes, pois, têm esperança de arrependimento. E vês que muitos deles também se arrependeram desde que lhes falei, e ainda se arrependerão. Mas todos os que não se arrependerem perderam a sua vida; e todos os que se arrependeram tornaram-se bons, e a sua morada foi marcada dentro dos primeiros muros; e alguns deles subiram até a torre.

Vês, pois", disse ele, "que o arrependimento traz vida aos pecadores, mas a falta de arrependimento, morte."

"E todos os que entregaram os ramos meio secos e rachados, ouve também a respeito deles. Aqueles cujos ramos estavam meio secos em igual medida são os vacilantes; pois nem vivem nem estão mortos. E os que os têm meio secos e rachados são ao mesmo tempo vacilantes e maldizentes, [falando mal dos ausentes,] e nunca em paz uns com os outros, mas sempre em discórdia. E, no entanto, também a estes", continuou, "é possível o arrependimento. Vês", disse ele, "que alguns deles se arrependeram, e ainda resta neles", continuou, "esperança de arrependimento. E todos os que deles se arrependeram", acrescentou, "terão a sua morada na torre.

E os que foram mais lentos em arrepender-se habitarão dentro dos muros. E todos os que não se arrependerem de modo algum, mas permanecerem nas suas obras, perecerão completamente. E os que entregaram os seus ramos verdes e rachados foram sempre fiéis e bons, embora rivais uns dos outros quanto aos primeiros lugares e à fama: ora, todos estes são insensatos por se entregarem a tal rivalidade. Porém também eles, sendo bons por natureza, ao ouvirem os meus mandamentos, purificaram-se e logo se arrependeram. A sua morada, pois, foi na torre. Mas, se alguém recair na contenda, será lançado fora da torre e perderá a sua vida.

A vida é posse de todos os que guardam os mandamentos do Senhor; mas nos mandamentos não há rivalidade quanto aos primeiros lugares ou a qualquer espécie de glória, mas quanto à paciência e à humildade pessoal. Entre tais pessoas, pois, está a vida do Senhor; mas entre os briguentos e transgressores, a morte."

"E os que entregaram os seus ramos meio verdes e meio secos são os que estão mergulhados nos negócios e não se apegam aos santos. Por isso uma metade deles está viva e a outra metade morta. Muitos, pois, que ouviram os meus mandamentos se arrependeram, e pelo menos os que se arrependeram tiveram a sua morada na torre. Mas alguns deles por fim caíram: estes, pois, não têm arrependimento, pois por causa dos seus negócios blasfemaram o Senhor e o negaram. Perderam, pois, a sua vida pela maldade que cometeram. E muitos deles duvidaram. Estes ainda têm o arrependimento ao seu alcance, se se arrependerem depressa; e a sua morada será na torre.

Mas, se forem mais lentos em arrepender-se, habitarão dentro dos muros; e, se não se arrependerem, também eles perderam a sua vida. E os que entregaram os seus ramos com dois terços secos e um terço verde são os que negaram [o Senhor] de diversos modos. Muitos, contudo, se arrependeram, mas alguns deles hesitaram e ficaram em dúvida. Estes, pois, têm o arrependimento ao seu alcance, se se arrependerem depressa e não permanecerem nos seus prazeres; mas, se permanecerem nas suas obras, também estes operam para si a morte."

"E os que devolveram os seus ramos com dois terços secos e um terço verde são os que foram de fato fiéis; mas, depois de adquirirem riqueza e se tornarem distintos entre os pagãos, revestiram-se de grande orgulho, tornaram-

se altivos, abandonaram a verdade e não se apegaram aos justos, mas viveram com os pagãos, e este modo de vida tornou-se-lhes mais agradável. Não se afastaram, contudo, de Deus, mas permaneceram na fé, embora não praticassem as obras da fé. Muitos deles, pois, se arrependeram, e a sua morada foi na torre.

E outros, continuando a viver até o fim com os pagãos e sendo corrompidos pelas suas vãs glórias, [afastaram-se de Deus, servindo às obras e ações dos pagãos.] Estes foram contados com os pagãos. Mas outros deles hesitaram, sem esperança de serem salvos por causa das obras que tinham feito; enquanto outros ficaram em dúvida e causaram divisões entre si. Aos que estavam em dúvida por causa das suas obras, pois, o arrependimento ainda está aberto; mas o seu arrependimento deve ser rápido, para que a sua morada seja na torre. E aos que não se arrependem, mas permanecem nos seus prazeres, a morte está próxima."

"E os que entregam os seus ramos verdes, mas com as pontas secas e rachadas, estes foram sempre bons, fiéis e distintos diante de Deus; mas pecaram um pouquinho, satisfazendo pequenos desejos e achando pequenas faltas uns nos outros. Mas, ao ouvirem as minhas palavras, a maior parte deles logo se arrependeu, e a sua morada foi sobre a torre. Contudo alguns deles ficaram em dúvida; e certos dos que estavam em dúvida provocaram maior dissensão. Entre estes, pois, há esperança de arrependimento, porque foram sempre bons; e dificilmente algum deles perecerá.

E os que entregaram os seus ramos secos, mas com uma pequeníssima parte verde, são os que apenas creram, mas continuam a praticar as obras da iniquidade. Nunca, porém, se afastaram de Deus, mas levaram de bom grado

o seu nome e receberam com alegria os seus servos nas suas casas. Tendo, pois, ouvido falar deste arrependimento, arrependeram-se sem hesitar e praticam toda virtude e justiça; e alguns deles até [sofreram, sendo de bom grado entregues à morte], conhecendo as obras que tinham feito. De todos estes, pois, a morada será na torre."

E, depois de ter terminado as explicações de todos os ramos, disse-me: "Vai e conta-as a todos, para que se arrependam, e viverão para Deus. Porque o Senhor, tendo tido compaixão de todos os homens, enviou-me para dar o arrependimento, embora alguns não sejam dignos dele por causa das suas obras; mas o Senhor, sendo longânime, quer que sejam salvos os que foram chamados pelo seu Filho."

Disse-lhe: "Senhor, espero que todos os que as ouviram se arrependam; pois estou persuadido de que cada um, chegando ao conhecimento das suas próprias obras e temendo o Senhor, se arrependerá."

Ele me respondeu e disse: "Todos os que de todo o coração se purificarem das suas maldades acima enumeradas e não acrescentarem mais aos seus pecados receberão do Senhor a cura das suas transgressões anteriores, se não hesitarem diante destes mandamentos; e viverão para Deus. Mas tu anda nos meus mandamentos e vive."

Tendo-me mostrado estas coisas e dito todas estas palavras, disse-me: "E o resto te mostrarei daqui a alguns dias."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARÁBOLA 9

✦

Depois que escrevi os mandamentos e as parábolas do Pastor, o anjo do arrependimento, ele veio a mim e disse: "Quero explicar-te o que te mostrou o Espírito Santo que falou contigo sob a forma da Igreja, pois aquele Espírito é o Filho de Deus. Pois, como eras um tanto fraco na carne, não te foi explicado pelo anjo. Quando, contudo, foste fortalecido pelo Espírito e a tua força aumentou, de modo que podias ver também o anjo, então te foi mostrada pela Igreja a construção da torre. De modo nobre e solene viste tudo como se te fosse mostrado por uma virgem; mas agora [o] vês pelo mesmo Espírito como se te fosse mostrado por um anjo.

Deves, porém, aprender tudo de mim com maior exatidão. Pois fui enviado para isto pelo anjo glorioso, para habitar na tua casa, para que vejas todas as coisas com poder, sem ter medo algum, como era antes."

E levou-me para a Arcádia, a um monte arredondado; e pôs-me no cume do monte e mostrou-me uma grande planície, e em volta da planície doze montes, todos de formas diferentes.

O primeiro era negro como fuligem; o segundo, nu, sem erva; o terceiro, cheio de espinhos e cardos; o quarto, com erva meio seca, as partes de cima das plantas verdes e as partes junto às raízes secas; e algumas das ervas, quando o sol as queimava, secavam. E o quinto monte tinha erva verde e era escarpado.

E o sexto monte estava todo cheio de fendas, umas pequenas e outras grandes; e as fendas tinham erva, mas as plantas não eram muito vigorosas, antes como que apodrecidas.

O sétimo monte, por sua vez, tinha pastagens alegres, e todo o monte estava florido, e toda espécie de gado e de aves pastava naquele monte; e quanto mais o gado e as aves comiam, mais florescia a erva daquele monte. E o oitavo monte estava cheio de fontes, e toda espécie de criaturas do Senhor bebia das fontes daquele monte.

Mas o nono monte [não tinha água alguma, e era todo um deserto, e tinha dentro serpentes mortíferas, que destroem os homens. E o décimo monte] tinha árvores muito grandes e estava completamente sombreado, e à sombra das árvores ovelhas jaziam descansando e ruminando.

E o undécimo monte era muito densamente arborizado, e aquelas árvores eram produtivas, adornadas com várias espécies de frutos, de modo que quem as visse desejaria comer dos seus frutos. O duodécimo monte, por sua vez, era todo branco, e o seu aspecto era alegre, e o monte em si era belíssimo.

E no meio da planície mostrou-me uma grande rocha branca que se elevara da planície. E a rocha era mais alta do que os montes, de forma retangular, de modo a poder conter o mundo inteiro; e aquela rocha era antiga, com uma porta talhada nela; e a abertura da porta parecia-me feita recentemente.

E a porta reluzia tanto sob os raios do sol que me maravilhei com o esplendor da porta; e em volta da porta estavam de pé doze virgens. As quatro

que estavam nos cantos pareciam-me mais distintas do que as outras — todas, contudo, eram distintas — e estavam de pé nas quatro partes da porta; duas virgens entre cada parte.

E estavam vestidas com túnicas de linho e graciosamente cingidas, com o ombro direito descoberto, como se fossem carregar algum fardo. Assim estavam prontas; pois eram extremamente alegres e diligentes. Depois de ter visto estas coisas, maravilhei-me comigo mesmo, porque contemplava coisas grandes e gloriosas.

E de novo fiquei perplexo a respeito das virgens, porque, embora tão delicadas, estavam de pé corajosamente, como se fossem carregar os céus inteiros. E o Pastor me disse: "Por que raciocinas contigo mesmo, e confundes o teu espírito, e te afliges? Pois as coisas que não podes entender não tentes compreendê-las, como se fosses sábio; mas pede ao Senhor, para que recebas entendimento e as conheças. Não podes ver o que está atrás de ti, mas vês o que está diante.

O que não podes ver, pois, deixa-o e não te atormentes por isso; mas o que vês, faze-te senhor disso e não gastes o teu esforço com outras coisas; e eu te explicarei tudo o que te mostrar. Olha, pois, para as coisas que restam."

Vi chegar seis homens, altos, distintos e semelhantes no aspecto, e chamaram uma multidão de homens. E os que vieram eram também homens altos, belos e fortes; e os seis homens ordenaram-lhes que construíssem uma torre sobre a rocha. E grande era o ruído daqueles homens que vieram construir a torre, correndo de um lado para outro em volta da porta.

E as virgens que estavam em volta da porta diziam aos homens que se apressassem a construir a torre. Ora, as virgens tinham estendido as mãos, como se fossem receber algo dos homens. E os seis homens ordenaram que subissem pedras de um certo poço e fossem para a construção da torre. E subiram dez pedras retangulares e brilhantes, não talhadas em pedreira.

E os seis homens chamaram as virgens e mandaram-lhes que carregassem todas as pedras destinadas à construção, e passassem pela porta, e as entregassem aos homens que iam construir a torre. E as virgens puseram umas sobre as outras as dez primeiras pedras que tinham subido do poço e carregaram-nas juntas, cada pedra por si.

E, estando juntas em volta da porta, as que pareciam fortes carregavam-nas, e abaixavam-se sob os cantos da pedra; e as outras abaixavam-se sob os lados das pedras. E deste modo carregaram todas as pedras. E levaram-nas pela porta, como lhes fora ordenado, e entregaram-nas aos homens para a torre; e eles tomaram as pedras e prosseguiram com a construção.

Ora, a torre era construída sobre a grande rocha e acima da porta. Aquelas dez pedras foram preparadas como fundamento para a construção da torre. E a rocha e a porta eram o sustentáculo de toda a torre. E, depois das dez pedras, subiram do poço outras vinte [e cinco], e estas foram ajustadas à construção da torre, sendo carregadas pelas virgens como antes.

E depois destas subiram trinta e cinco. E estas, do mesmo modo, foram ajustadas à torre. E depois destas subiram outras quarenta pedras; e todas estas foram lançadas na construção da torre, [e havia quatro fileiras no fundamento da torre,] e deixaram de subir do poço. E também os construtores pararam um pouco.

E de novo os seis homens ordenaram à multidão que trouxesse pedras dos montes para a construção da torre. Foram, pois, trazidas de todos os montes, de várias cores, e, talhadas pelos homens, foram entregues às virgens; e as virgens levaram-nas pela porta e entregaram-nas para a construção da torre.

E, quando as pedras de várias cores foram postas na construção, tornaram-se todas igualmente brancas e perderam as suas diferentes cores. E certas pedras foram entregues pelos homens para a construção, e estas não se tornaram brilhantes; mas, tal como foram postas, assim também foram achadas a permanecer: pois não foram entregues pelas virgens, nem levadas pela porta.

Estas pedras, pois, não estavam em harmonia com as outras na construção da torre. E os seis homens, vendo estas pedras inadequadas na construção, mandaram que fossem tiradas e levadas para baixo, ao seu próprio lugar de onde tinham sido tiradas; [e, sendo removidas uma a uma, foram postas de lado; e] dizem aos homens que trouxeram as pedras: “Não tragais vós pedra alguma para a construção, mas depositai-as junto à torre, para que as virgens as levem pela porta e as entreguem para a construção. Pois, se não forem levadas pela porta pelas mãos das virgens”, diziam, “não podem mudar de cor: não vos fatigueis, pois”, diziam, “em vão.”

⁂

E naquele dia terminou-se a construção, mas a torre não ficou acabada; pois havia ainda de se acrescentar mais construção, e houve uma pausa na obra. E os seis homens ordenaram a todos os construtores que se retirassem um pouco e descansassem, mas mandaram às virgens que não se afastassem da

torre; e pareceu-me que as virgens tinham sido deixadas para guardar a torre.

Depois que todos se retiraram e estavam descansando, disse ao Pastor: "Qual é a razão de a construção da torre não ter sido acabada?" "A torre", respondeu ele, "não pode ser acabada ainda, até que o seu Senhor venha examinar a construção, para que, se alguma das pedras for achada estragada, ele a troque: pois a torre é construída segundo o seu beneplácito."

"Gostaria de saber, senhor", disse eu, "qual é o sentido da construção desta torre, e o que significam a rocha e a porta, e os montes, e as virgens, e as pedras que subiram do poço e não foram talhadas, mas vieram tal como estavam para a construção. Por que, em primeiro lugar, foram postas dez pedras no fundamento, depois vinte e cinco, depois trinta e cinco, depois quarenta? E quero saber também acerca das pedras que foram para a construção e foram de novo tiradas e devolvidas ao seu lugar. Sobre todos estes pontos tranquiliza o meu espírito, senhor, e explica-mos."

"Se não fores achado curioso sobre ninharias", respondeu ele, "saberás tudo. Pois daqui a alguns dias [viremos aqui, e verás as outras coisas que acontecem a esta torre, e conhecerás com exatidão todas as parábolas." Depois de alguns dias] viemos ao lugar onde nos tínhamos sentado. E ele me disse: "Vamos à torre; pois o senhor da torre vem examiná-la."

E chegamos à torre, e não havia ninguém junto dela, a não ser apenas as virgens. E o Pastor perguntou às virgens se porventura o senhor da torre tinha chegado; e elas responderam que estava para vir examinar a construção.

E eis que, pouco depois, vejo um cortejo de muitos homens que vinham, e no meio deles um homem de tamanho tão extraordinário que ultrapassava a torre. E os seis homens que tinham trabalhado na construção estavam com ele, e muitos outros homens honrados o rodeavam.

E as virgens que guardavam a torre correram ao seu encontro, beijaram-no e começaram a andar junto dele em volta da torre. E aquele homem examinou a construção cuidadosamente, apalpando cada pedra separadamente; e, segurando uma vara na mão, bateu três vezes em cada pedra da construção.

E, quando batia nelas, algumas se tornavam negras como fuligem, e algumas pareciam cobertas de crostas, e algumas rachavam, e algumas ficavam mutiladas, e algumas nem brancas nem negras, e algumas ásperas e em desarmonia com as outras pedras, e algumas com [muitíssimas] manchas: tais eram as variedades de pedras estragadas que foram achadas na construção.

Mandou que todas estas fossem tiradas da torre e depositadas junto dela, e que outras pedras fossem trazidas e postas no seu lugar. [E os construtores perguntaram-lhe de que monte queria que fossem trazidas e postas no seu lugar.] E não mandou que fossem trazidas dos montes, [mas mandou que fossem trazidas de uma certa planície que estava perto.]

E a planície foi cavada, e acharam-se pedras retangulares brilhantes, e algumas também de forma redonda; e todas as pedras que havia naquela planície foram trazidas e levadas pela porta pelas virgens.

E as pedras retangulares foram talhadas e postas no lugar das que tinham sido tiradas; mas as pedras redondas não foram postas na construção, por-

que eram difíceis de talhar e pareciam ceder lentamente ao cinzel; foram depositadas, contudo, junto à torre, como se destinadas a ser talhadas e usadas na construção, pois eram extremamente brilhantes.

O homem glorioso, senhor de toda a torre, tendo pois acabado estas alterações, chamou o Pastor e entregou-lhe todas as pedras que jaziam junto à torre, que tinham sido rejeitadas da construção, e disse-lhe: "Limpa cuidadosamente todas estas pedras e separa para a construção da torre as que puderem harmonizar-se com as outras; e as que não puderem, lança-as para longe da torre." [Tendo dado estas ordens ao Pastor, partiu da torre] com todos aqueles com quem viera.

Ora, as virgens estavam de pé em volta da torre, guardando-a. Disse de novo ao Pastor: "Podem estas pedras voltar à construção da torre, depois de terem sido rejeitadas?" Ele me respondeu e disse: "Vês estas pedras?"

"Vejo-as, senhor", respondi. "A maior parte destas pedras", disse ele, "talharei e porei na construção, e elas se harmonizarão com as outras." "Como, senhor", disse eu, "podem elas, depois de cortadas em toda a volta, preencher o mesmo espaço?"

Ele respondeu: "As que forem achadas pequenas serão lançadas no meio da construção, e as maiores serão postas por fora, e as segurarão." Tendo dito estas palavras, disse-me: "Vamos, e daqui a dois dias venhamos limpar estas pedras e lançá-las na construção; pois tudo em volta da torre deve ser limpo, para que o Senhor não venha subitamente e encontre sujos os lugares em volta da torre, e se desagrade, e estas pedras não sejam devolvidas à construção da torre, e eu também pareça negligente para com o Senhor."

E, depois de dois dias, viemos à torre, e ele me disse: “Examinemos todas as pedras e verifiquemos as que podem voltar à construção.” Disse-lhe: “Senhor, examinemo-las!”

E, começando, examinamos primeiro as pedras negras. E, tal como tinham sido tiradas da construção, assim foram achadas a permanecer; e o Pastor mandou que fossem removidas da torre e postas à parte. Em seguida examinou as que tinham crostas; e tomou e talhou muitas destas, e mandou às virgens que as levantassem e as lançassem na construção.

E as virgens levantaram-nas e puseram-nas no meio da construção da torre. E as restantes mandou que fossem depositadas junto às negras; pois também estas foram achadas negras.

Em seguida examinou as que tinham rachaduras; e talhou muitas destas e mandou que fossem levadas pelas virgens para a construção; e foram postas por fora, porque foram achadas mais sãs do que as outras; mas as restantes, por causa da multidão das rachaduras, não puderam ser talhadas, e por esta razão foram rejeitadas da construção da torre.

Em seguida examinou as pedras lascadas, e muitas entre estas foram achadas negras, e algumas com grandes rachaduras. E também estas mandou que fossem depositadas junto com as que tinham sido rejeitadas. Mas as restantes, depois de limpas e talhadas, mandou que fossem postas na construção.

E as virgens levantaram-nas e ajustaram-nas no meio da construção da torre, pois eram um tanto fracas. Em seguida examinou as que eram metade brancas e metade negras, e muitas delas foram achadas negras. E man-

dou que também estas fossem retiradas junto com as que tinham sido rejeitadas.

E as restantes foram todas levadas pelas virgens; pois, sendo brancas, foram ajustadas pelas próprias virgens à construção. E foram postas por fora, porque foram achadas sãs, de modo a poderem sustentar as que estavam no meio, pois nenhuma parte delas estava lascada.

Em seguida examinou as que eram ásperas e duras; e algumas poucas delas foram rejeitadas porque não podiam ser talhadas, visto que foram achadas extremamente duras. Mas as restantes foram talhadas, levadas pelas virgens e ajustadas no meio da construção da torre; pois eram um tanto fracas.

Em seguida examinou as que tinham manchas; e destas muito poucas eram negras e foram lançadas de lado com as outras; mas a maior parte foi achada brilhante, e estas foram ajustadas pelas virgens à construção, mas, por causa da sua força, foram postas por fora.

⁂

Em seguida veio examinar as pedras brancas e redondas, e disse-me: “Que havemos de fazer com estas pedras?” “Como hei de saber, senhor?”, respondi. “Não tens nenhuma intenção a respeito delas?”

“Senhor”, respondi, “não conheço esta arte, nem sou canteiro, nem sei dizer.” “Não vês”, disse ele, “que são extremamente redondas? E, se eu quiser torná-las retangulares, terá de se cortar uma grande parte delas; pois algumas delas têm necessariamente de ser postas na construção.”

"Se, pois", disse eu, "têm de ser, por que te atormentas e não escolhes logo para a construção as que preferes e as ajustas a ela?" Ele escolheu as maiores entre elas e as brilhantes, e talhou-as; e as virgens levaram-nas e ajustaram-nas nas partes de fora da construção. E as restantes que sobraram foram levadas e depositadas na planície de onde tinham sido trazidas.

Não foram, porém, rejeitadas, "porque", disse ele, "resta ainda um pequeno acréscimo a construir na torre. E o senhor desta torre quer que todas as pedras sejam ajustadas à construção, porque são extremamente brilhantes." E foram chamadas doze mulheres, muito belas de forma, vestidas de negro e com os cabelos desgrenhados. E estas mulheres pareceram-me ferozes.

Mas o Pastor mandou-lhes que levantassem as pedras que tinham sido rejeitadas da construção e as levassem para os montes de onde tinham sido trazidas. E elas estavam alegres, e levaram todas as pedras e puseram-nas no lugar de onde tinham sido tiradas.

Depois que todas as pedras foram removidas e já não havia nenhuma jazendo em volta da torre, disse ele: "Demos a volta à torre e vejamos se não há nela algum defeito." Dei, pois, a volta à torre com ele.

E o Pastor, vendo que a torre estava belamente construída, alegrou-se extremamente; pois a torre estava construída de tal modo que, ao vê-la, cobicei a sua construção, pois estava feita como se fosse de uma só pedra, sem uma única junta. E a pedra parecia talhada da rocha; tinha para mim o aspecto de um monólito.

E, enquanto caminhava com ele, estava cheio de alegria, contemplando tantas coisas excelentes. E o Pastor me disse: "Vai e traz cal viva e argila bem

cozida, para que eu preencha as formas das pedras que foram tiradas e lançadas na construção; pois tudo em volta da torre deve ser liso." E fiz como ele me mandou e trouxe-lhas.

"Ajuda-me", disse ele, "e a obra logo estará acabada." Preencheu, pois, as formas das pedras que foram devolvidas à construção e mandou que os lugares em volta da torre fossem varridos e limpos; e as virgens tomaram vassouras e varreram o lugar, e levaram para fora da torre toda a sujeira, e trouxeram água, e o chão em volta da torre ficou alegre e muito belo.

Diz-me o Pastor: "Tudo foi limpo; se o senhor da torre vier inspecioná-la, não poderá achar falta em nós." Tendo dito estas palavras, quis partir; mas eu o segurei pelo alforje e comecei a conjurá-lo pelo Senhor que me explicasse o que me tinha mostrado. Disse-me: "Preciso descansar um pouco, e depois te explicarei tudo; espera-me aqui até que eu volte."

Disse-lhe: "Senhor, que posso eu fazer aqui sozinho?" "Não estás sozinho", disse ele, "pois estas virgens estão contigo." "Confia-me, então, a elas", respondi. O Pastor chamou-as e disse-lhes: "Confio-o a vós até que eu venha", e foi-se. E fiquei sozinho com as virgens; e elas estavam bastante alegres, mas eram amáveis comigo, especialmente as quatro mais distintas delas.

As virgens me disseram: "O Pastor não vem aqui hoje." "Que hei de fazer, então?", disse eu. Elas responderam: "Espera-o até que venha; e, se vier, conversará contigo; e, se não vier, ficarás aqui conosco até que venha." Disse-lhes: "Esperá-lo-ei até ficar tarde; e, se não chegar, irei para casa e voltarei de manhã cedo."

E elas responderam e disseram-me: “Foste-nos confiado; não podes ir-te de junto de nós.” “Onde, então”, disse eu, “hei de ficar?” “Dormirás conosco”, responderam, “como irmão e não como marido: pois és nosso irmão, e daqui em diante pretendemos habitar contigo, pois te amamos muitíssimo!” Mas eu tinha vergonha de ficar com elas.

E a que parecia ser a primeira entre elas começou a beijar-me. [E as outras, vendo-a beijar-me, começaram também a beijar-me,] e a levar-me em volta da torre e a brincar comigo.

E também eu me tornei como um jovem e comecei a brincar com elas: pois umas formavam um coro, outras dançavam, outras cantavam; e eu, guardando silêncio, andava com elas em volta da torre e alegrava-me com elas. E, quando ficou tarde, quis ir para casa; e elas não me deixaram, mas detiveram-me. Fiquei, pois, com elas durante a noite e dormi junto à torre.

Ora, as virgens estenderam no chão as suas túnicas de linho e fizeram-me deitar no meio delas; e não faziam outra coisa senão orar; e eu, sem cessar, orava com elas, e não menos do que elas. E as virgens alegravam-se porque eu orava assim. E fiquei ali com as virgens até o dia seguinte, à segunda hora. Então o Pastor voltou e disse às virgens: “Fizestes-lhe alguma ofensa?”

“Pergunta-lhe”, disseram elas. Disse-lhe: “Senhor, fiquei encantado por ter ficado com elas.” “De que”, perguntou ele, “ceaste?” “Ceei, senhor”, respondi, “das palavras do Senhor a noite inteira.”

“Receberam-te bem?”, perguntou. “Sim, senhor”, respondi. “Agora”, disse ele, “que queres ouvir primeiro?” “Quero ouvir na ordem”, disse eu, “em

que me mostraste desde o princípio. Peço-te, senhor, que, conforme eu te perguntar, assim também me dês a explicação." "Como quiseres", respondeu ele, "assim também te explicarei, e nada te esconderei."

"Antes de tudo, senhor", disse eu, "explica-me isto: qual é o sentido da rocha e da porta?" "Esta rocha", respondeu ele, "e esta porta são o Filho de Deus." "Como, senhor?", disse eu; "a rocha é antiga, e a porta é nova."

"Escuta", disse ele, "e compreende, ó homem ignorante. O Filho de Deus é mais antigo do que todas as suas criaturas, de modo que foi conselheiro do Pai na sua obra da criação: por isso é antigo."

"E por que a porta é nova, senhor?", disse eu. "Porque", respondeu ele, "ele se manifestou nos últimos dias da dispensação: por isso a porta foi feita nova, para que os que hão de ser salvos por ela entrem no reino de Deus. Viste", disse ele, "que aquelas pedras que entraram pela porta foram usadas para a construção da torre, e que as que não entraram foram de novo lançadas para o seu lugar?"

"Vi, senhor", respondi. "Do mesmo modo", continuou ele, "ninguém entrará no reino de Deus se não receber o seu santo nome. Pois, se desejas entrar numa cidade, e essa cidade está cercada por um muro e tem uma só porta, podes entrar nessa cidade senão pela porta que ela tem?"

"Ora, como poderia ser de outro modo, senhor?", disse eu. "Se, pois, não podes entrar na cidade senão pela sua porta, assim também um homem não pode entrar no reino de Deus de outro modo senão pelo nome do seu Filho amado. Viste", acrescentou ele, "a multidão que construía a torre?"

"Vi-a, senhor", disse eu. "Esses", disse ele, "são todos anjos gloriosos, e por eles está o Senhor rodeado. E a porta é o Filho de Deus. Esta é a única entrada para o Senhor. De nenhum outro modo, pois, entrará alguém até ele senão pelo seu Filho. Viste", continuou ele, "os seis homens, e o homem alto e glorioso no meio deles, que andou em volta da torre e rejeitou as pedras da construção?"

"Vi-o, senhor", respondi. "O homem glorioso", disse ele, "é o Filho de Deus, e aqueles seis anjos gloriosos são os que o sustentam à direita e à esquerda. Nenhum destes anjos gloriosos", continuou ele, "entrará até Deus sem ele. Quem não receber o seu nome não entrará no reino de Deus."

"E a torre", perguntei, "que significa?" "Esta torre", respondeu ele, "é a Igreja." "E estas virgens, quem são?" "São espíritos santos, e os homens não podem ser achados de outro modo no reino de Deus se estas não lhes tiverem posto a sua veste: pois, se recebes só o nome e não recebes delas a veste, de nada te servem. Pois estas virgens são os poderes do Filho de Deus. Se levas o seu nome mas não possuis o seu poder, será em vão que levas o seu nome. Aquelas pedras", continuou ele, "que viste rejeitadas levavam o seu nome, mas não se revestiram da veste das virgens."

"De que natureza é a veste delas, senhor?", perguntei. "Os seus próprios nomes", disse ele, "são a sua veste. Todo aquele que leva o nome do Filho de Deus deve levar também os nomes destas; pois o próprio Filho leva os nomes destas virgens. Todas as pedras", continuou ele, "que viste [entrar na construção da torre pelas mãos] destas virgens e permanecer foram revestidas da força delas. Por isso vês que a torre se tornou de uma só pedra com a rocha. Assim também os que creram no Senhor por meio do seu Filho e es-

tão revestidos destes espíritos se tornarão um só espírito, um só corpo, e a cor das suas vestes será uma só.

E a morada dos que levam os nomes das virgens é na torre." "Aquelas pedras, senhor, que foram rejeitadas", perguntei, "por que motivo foram rejeitadas? Pois passaram pela porta e foram postas pelas mãos das virgens na construção da torre."

"Visto que te interessas por tudo", respondeu ele, "e examinas minuciosamente, ouve acerca das pedras que foram rejeitadas. Todas estas", disse ele, "receberam o nome de Deus, e receberam também a força destas virgens. Tendo, pois, recebido estes espíritos, foram fortalecidas e estiveram com os servos de Deus; e tinham um só espírito, um só corpo e uma só veste. Pois tinham o mesmo pensamento e praticavam a justiça. Depois de certo tempo, contudo, foram persuadidas pelas mulheres que viste vestidas de negro, com os ombros descobertos, os cabelos desgrenhados e belas de aspecto.

Tendo visto estas mulheres, desejaram tê-las, e revestiram-se da força delas, e despojaram-se da força das virgens. Estas, pois, foram rejeitadas da casa de Deus e entregues a estas mulheres. Mas os que não foram enganados pela beleza destas mulheres permaneceram na casa de Deus. Tens", disse ele, "a explicação dos que foram rejeitados."

"Que acontecerá, então, senhor", disse eu, "se estes homens, sendo tais como são, se arrependerem e deixarem os seus desejos por estas mulheres, e voltarem de novo às virgens, e andarem na força e nas obras delas: não entrarão na casa de Deus?"

"Entrarão", disse ele, "se deixarem as obras destas mulheres e se revestirem de novo da força das virgens e andarem nas suas obras. Pois por isso houve uma pausa na construção: para que, se estes se arrependerem, passem para a construção da torre. Mas, se não se arrependerem, então outros virão no seu lugar, e estes no fim serão lançados fora."

Por todas estas coisas dei graças ao Senhor, porque teve piedade de todos os que invocam o seu nome; e enviou o anjo do arrependimento a nós, que pecamos contra ele, e renovou o nosso espírito; e, quando já estávamos destruídos e não tínhamos esperança de vida, restituiu-nos a uma vida nova.

"Agora, senhor", continuei, "mostra-me por que a torre não foi construída sobre o chão, mas sobre a rocha e sobre a porta." "Ainda estás", disse ele, "sem juízo e sem entendimento?"

"Preciso, senhor", disse eu, "perguntar-te tudo, porque sou totalmente incapaz de compreender estas coisas; pois todas estas coisas são grandes e gloriosas, e difíceis de entender para o homem."

"Escuta", disse ele: "o nome do Filho de Deus é grande e não pode ser contido, e sustenta o mundo inteiro. Se, pois, toda a criação é sustentada pelo Filho de Deus, que pensais dos que são chamados por ele, e levam o nome do Filho de Deus, e andam nos seus mandamentos? Vês que espécie de pessoas ele sustenta? Os que levam o seu nome de todo o coração. Ele mesmo, pois, tornou-se para eles fundamento e sustenta-os com alegria, porque não se envergonham de levar o seu nome."

"Explica-me, senhor", disse eu, "os nomes destas virgens e daquelas mulheres que estavam vestidas de negro." "Ouve", disse ele, "os nomes das vir-

gens mais fortes que estavam nos cantos. A primeira é Fé, a segunda Continência, a terceira Poder, a quarta Paciência. E as outras, que estão de pé no meio destas, têm os seguintes nomes: Simplicidade, Inocência, Pureza, Alegria, Verdade, Entendimento, Concórdia, Amor. Quem leva estes nomes e o do Filho de Deus poderá entrar no reino de Deus. Ouve também", continuou ele, "os nomes das mulheres que tinham as vestes negras; e destas, quatro são mais fortes do que as outras.

A primeira é Incredulidade, a segunda Incontinência, a terceira Desobediência, a quarta Engano. E as suas seguidoras chamam-se Tristeza, Maldade, Libertinagem, Ira, Mentira, Insensatez, Maledicência, Ódio. O servo de Deus que leva estes nomes verá, de fato, o reino de Deus, mas não entrará nele."

"E as pedras, senhor", disse eu, "que foram tiradas do poço e ajustadas à construção: que são?" "As primeiras", disse ele, "a saber, as dez que foram postas como fundamento, são a primeira geração, e as vinte e cinco a segunda geração de homens justos; e as trinta e cinco são os profetas de Deus e os seus ministros; e as quarenta são os apóstolos e mestres da pregação do Filho de Deus."

"Por que, então, senhor", perguntei, "as virgens levaram também estas pedras pela porta e as entregaram para a construção da torre?" "Porque", respondeu ele, "estes foram os primeiros que levaram estes espíritos, e nunca se separaram uns dos outros, nem os espíritos dos homens, nem os homens dos espíritos, mas os espíritos permaneceram com eles até adormecerem. E, se não tivessem tido consigo estes espíritos, não teriam servido para a construção desta torre."

"Explica-me um pouco mais, senhor", disse eu. "Que desejas?", perguntou ele. "Por que, senhor", disse eu, "subiram estas pedras do poço e foram aplicadas à construção da torre, depois de terem levado estes espíritos?"

"Tinham de subir", respondeu ele, "através da água, para serem vivificadas; pois, se não deixassem a mortalidade da sua vida, não poderiam de nenhum outro modo entrar no reino de Deus. Por isso também os que adormeceram receberam o selo do Filho de Deus. Pois", continuou ele, "antes de levar o nome do Filho de Deus, o homem está morto; mas, quando recebe o selo, deixa a sua mortalidade e obtém a vida. O selo, pois, é a água: descem à água mortos e sobem vivos. E a eles, pois, foi pregado este selo, e fizeram uso dele para entrar no reino de Deus."

"Por que, senhor", perguntei, "subiram também com elas do poço as quarenta pedras, que já tinham recebido o selo?" "Porque", disse ele, "estes apóstolos e mestres que pregaram o nome do Filho de Deus, depois de adormecerem no poder e na fé do Filho de Deus, pregaram-no não só aos que estavam adormecidos, mas eles mesmos lhes deram também o selo da pregação. Desceram, pois, com eles à água e de novo subiram. [Mas estes desceram vivos e subiram de novo vivos; enquanto os que tinham adormecido antes desceram mortos, mas subiram de novo vivos.] Por estes, pois, foram vivificados e levados a conhecer o nome do Filho de Deus.

Por isso também subiram com eles e foram ajustados junto com eles à construção da torre e, sem serem tocados pelo cinzel, foram edificados junto com eles. Pois adormeceram na justiça e em grande pureza, mas apenas não tinham este selo. Tens, pois, a explicação também destes."

“Compreendo, senhor”, respondi. “Agora, senhor”, continuei, “explica-me, a respeito dos montes, por que as suas formas são várias e diversas.” “Escuta”, disse ele: “estes montes são as doze tribos que habitam o mundo inteiro. O Filho de Deus foi-lhes, pois, pregado pelos apóstolos.”

“Mas por que os montes são de várias espécies, uns com uma forma e outros com outra? Explica-mo, senhor.” “Escuta”, respondeu ele: “estas doze tribos que habitam o mundo inteiro são doze nações. E variam em prudência e entendimento. Tão numerosas, pois, quanto as variedades dos montes que viste são também as diversidades de espírito e entendimento entre estas nações. E explicar-te-ei as ações de cada uma.”

“Primeiro, senhor”, disse eu, “explica isto: por que, sendo os montes tão diversos, as suas pedras, quando postas na construção, se tornaram de uma só cor, brilhantes como também as que tinham subido do poço.”

“Porque”, disse ele, “todas as nações que habitam debaixo do céu foram chamadas pelo ouvir e crer no nome do Filho de Deus. Tendo, pois, recebido o selo, tiveram um só entendimento e um só pensamento; e a sua fé tornou-se uma só, e o seu amor um só, e com o nome levaram também os espíritos das virgens. Por isso a construção da torre tornou-se de uma só cor, brilhante como o sol. Mas, depois de terem entrado no mesmo lugar e se terem tornado um só corpo, alguns destes se contaminaram e foram expulsos da linhagem dos justos, e tornaram-se de novo o que eram antes, ou antes piores.”

“Como, senhor”, disse eu, “se tornaram piores, depois de terem conhecido a Deus?” “Quem não conhece a Deus”, respondeu ele, “e pratica o mal recebe certo castigo pela sua maldade; mas quem conheceu a Deus não deve

mais fazer o mal, mas fazer o bem. Se, pois, quando deve fazer o bem, faz o mal, não parece fazer um mal maior do que quem não conhece a Deus? Por isso os que não conheceram a Deus e fazem o mal são condenados à morte; mas os que conheceram a Deus e viram as suas obras poderosas, e continuam ainda no mal, serão castigados em dobro e morrerão para sempre. Deste modo, pois, será purificada a Igreja de Deus.

Pois, assim como viste as pedras rejeitadas da torre, e entregues aos espíritos maus, e lançadas fora dali, assim [também eles serão lançados fora, e] haverá um só corpo dos purificados; como também a torre se tornou como que de uma só pedra depois da sua purificação. Do mesmo modo será também com a Igreja de Deus, depois que tiver sido purificada e tiver rejeitado os ímpios, os hipócritas, os blasfemos, os vacilantes e os que cometem maldades de diversas espécies. Depois que estes forem lançados fora, a Igreja de Deus será um só corpo, de um só pensamento, de um só entendimento, de uma só fé, de um só amor.

E então o Filho de Deus ficará extremamente contente e se alegrará por eles, porque recebeu puro o seu povo." "Todas estas coisas, senhor", disse eu, "são grandes e gloriosas."

"Ademais, senhor", disse eu, "explica-me o poder e as ações de cada um dos montes, para que toda alma que confia no Senhor, ouvindo-o, glorifique o seu nome grande, maravilhoso e glorioso." "Ouve", disse ele, "a diversidade dos montes e das doze nações."

"Do primeiro monte, que era negro, os que creram são os seguintes: apóstatas e blasfemos contra o Senhor, e traidores dos servos de Deus. A estes não está aberto o arrependimento; mas a morte está diante deles, e por isso tam-

bém são negros, pois a sua raça é sem lei. E do segundo monte, que era nu, os que creram são os seguintes: hipócritas e mestres da maldade. E estes, pois, são semelhantes aos primeiros, não tendo nenhum fruto de justiça; pois, assim como o seu monte era desprovido de fruto, assim também tais homens têm de fato um nome, mas são vazios de fé, e não há neles fruto de verdade.

Eles têm de fato o arrependimento ao seu alcance, se se arrependerem depressa; mas, se forem lentos em fazê-lo, morrerão junto com os primeiros." "Por que, senhor", disse eu, "estes têm arrependimento, mas os primeiros não? Pois as suas ações são quase as mesmas."

"Por isso", disse ele, "estes têm arrependimento: porque não blasfemaram o seu Senhor, nem se tornaram traidores dos servos de Deus; mas, por causa do seu desejo de posses, tornaram-se hipócritas, e cada um ensinou segundo os desejos de homens pecadores. Mas sofrerão certo castigo; e o arrependimento está diante deles, porque não foram blasfemos nem traidores."

"E do terceiro monte, que tinha espinhos e cardos, os que creram são os seguintes. Há entre eles alguns ricos, e outros mergulhados em muitos negócios. Os cardos são os ricos, e os espinhos são os que estão mergulhados em muitos negócios. Esses, [pois, que estão enredados em muitas espécies diferentes de negócios, não] se apegam aos servos de Deus, mas andam errantes, sufocados pelas suas transações; e os ricos apegam-se com dificuldade aos servos de Deus, temendo que estes lhes peçam alguma coisa. Tais pessoas, pois, terão dificuldade em entrar no reino de Deus.

Pois, assim como é desagradável andar entre cardos com os pés descalços, assim também é difícil para tais pessoas entrar no reino de Deus. Mas a todos estes está aberto o arrependimento, e um arrependimento rápido, para que o que não fizeram em tempos passados o compensem nestes dias e façam algum bem, e viverão para Deus. Mas, se permanecerem nas suas obras, serão entregues àquelas mulheres, que os matarão."

"E do quarto monte, que tinha muita erva, as partes de cima das plantas verdes e as partes junto às raízes secas, e algumas também queimadas pelo sol, os que creram são os seguintes: os que duvidam e os que têm o Senhor nos lábios, mas não o têm no coração. Por isso os seus fundamentos estão secos e não têm força; e só as suas palavras vivem, enquanto as suas obras estão mortas. Tais pessoas [não estão nem vivas nem] mortas. Assemelham-se, pois, aos vacilantes: pois os vacilantes não estão nem secos nem verdes, não estando nem vivos nem mortos.

Pois, assim como as suas folhas, vendo o sol, secaram, assim também os vacilantes, quando ouvem falar de aflição, por causa do seu medo, adoram ídolos e se envergonham do nome do seu Senhor. Tais pessoas, pois, não estão nem vivas nem mortas. Mas também estes podem ainda viver, se se arrependerem depressa; e, se não se arrependerem, já estão entregues às mulheres, que lhes tiram a vida."

"E do quinto monte, que tinha erva verde e era escarpado, os que creram são os seguintes: crentes, de fato, mas lentos para aprender, e obstinados, e que se comprazem em si mesmos, querendo saber tudo e não sabendo absolutamente nada. Por causa desta sua obstinação, o entendimento afastou-se deles, e entrou neles uma insensatez tola. E louvam-se a si mesmos como

tendo sabedoria, e desejam tornar-se mestres, embora desprovidos de juízo. Por causa, pois, desta altivez de espírito, muitos se tornaram vãos, exaltando-se a si mesmos: pois a obstinação e a confiança vazia são um grande demônio.

Destes, pois, muitos foram rejeitados, mas alguns se arrependeram e creram, e sujeitaram-se aos que tinham entendimento, reconhecendo a sua própria insensatez. E ao resto desta classe está aberto o arrependimento; pois não foram maus, mas antes insensatos e sem entendimento. Se estes, pois, se arrependerem, viverão para Deus; mas, se não se arrependerem, terão a sua morada com as mulheres que operaram a maldade entre eles."

"E os do sexto monte, que tinha fendas grandes e pequenas e erva apodrecida nas fendas, que creram, foram os seguintes: os que ocupam as fendas pequenas são os que fazem acusações uns contra os outros e, por causa das suas calúnias, apodreceram na fé. Muitos deles, contudo, se arrependeram; e também os restantes se arrependerão quando ouvirem os meus mandamentos, pois as suas calúnias são pequenas, e depressa se arrependerão. Mas os que ocupam as fendas grandes são persistentes nas suas calúnias e vingativos na sua ira uns contra os outros. Estes, pois, foram lançados longe da torre e rejeitados de ter parte na sua construção.

Tais pessoas, pois, terão dificuldade em viver. Se o nosso Deus e Senhor, que governa todas as coisas e tem poder sobre toda a sua criação, não guarda rancor contra os que confessam os seus pecados, mas é misericordioso, guardará rancor o homem, que é corruptível e cheio de pecados, contra o seu semelhante, como se pudesse destruí-lo ou salvá-lo? Eu, o anjo do arrependimento, vos digo: todos vós que pensais deste modo, deixai-o e arre-

pendei-vos, e o Senhor curará os vossos pecados anteriores, se vos purificardes deste demônio; mas, se não, sereis entregues a ele para a morte."

"E os que creram do sétimo monte, no qual a erva era verde e florescente, e todo o monte fértil, e toda espécie de gado e as aves do céu se alimentavam da erva deste monte, e a erva em que pastavam se tornava mais abundante, foram os seguintes: foram sempre simples, inofensivos e bem-aventurados, não fazendo acusações uns contra os outros, mas alegrando-se sempre muito por causa dos servos de Deus, e revestidos do santo espírito destas virgens, e tendo sempre piedade de todo homem, e dando ajuda do seu próprio trabalho a todo homem, sem censura e sem hesitação.

O Senhor, pois, vendo a sua simplicidade e toda a sua mansidão, multiplicou-os no meio dos trabalhos das suas mãos e deu-lhes graça em todas as suas ações. E eu, o anjo do arrependimento, digo a vós que sois tais: continuai a ser como estes, e a vossa descendência nunca será apagada; pois o Senhor vos provou e vos inscreveu no nosso número, e toda a vossa descendência habitará com o Filho de Deus; pois recebestes do seu Espírito."

"E os que creram do oitavo monte, onde estavam as muitas fontes e onde todas as criaturas de Deus bebiam das fontes, foram os seguintes: apóstolos e mestres, que pregaram ao mundo inteiro e ensinaram com gravidade e pureza a palavra do Senhor, e não caíram de modo algum em maus desejos, mas andaram sempre na justiça e na verdade, conforme tinham recebido o Espírito Santo. Tais pessoas, pois, entrarão com os anjos."

"E os que creram do nono monte, que era deserto e tinha répteis e feras que destroem os homens, foram os seguintes: os que tinham as manchas como servidores, que cumpriram mal o seu dever, e que despojaram as viúvas e os

órfãos do seu sustento, e ganharam posses para si com o ministério que tinham recebido. Se, pois, permanecerem sob o domínio do mesmo desejo, estão mortos, e não há para eles esperança de vida; mas, se se arrependerem e terminarem o seu ministério de modo santo, poderão viver.

E os que estavam cobertos de crostas são os que negaram o seu Senhor e não voltaram de novo a ele; mas, tornando-se secos e semelhantes a um deserto, e não se apegando aos servos de Deus, mas vivendo na solidão, destroem as suas próprias almas. Pois, assim como uma videira, deixada dentro de um cercado e encontrando o descuido, se destrói, e é devastada pelas ervas daninhas, e com o tempo se torna selvagem, e já não é de utilidade alguma para o seu dono, assim também são os homens que se entregaram e se tornaram inúteis ao seu Senhor, por terem contraído hábitos selvagens.

Estes homens, pois, têm o arrependimento ao seu alcance, a menos que se ache que negaram de coração; mas, se alguém for achado ter negado de coração, não sei se poderá viver. E digo isto não para estes dias presentes, para que alguém que tenha negado obtenha arrependimento, pois é impossível ser salvo quem agora pretende negar o seu Senhor; mas para os que o negaram há muito tempo o arrependimento parece ser possível. Se, pois, alguém pretende arrepender-se, faça-o depressa, antes que a torre seja acabada; pois, se não, será totalmente destruído pelas mulheres.

E as pedras lascadas são os enganadores e os caluniadores; e as feras que viste no nono monte são os mesmos. Pois, assim como as feras destroem e matam o homem com o seu veneno, assim também as palavras de tais homens destroem e arruínam o homem. Estes, pois, estão mutilados na sua fé, por causa das ações que praticaram em si mesmos; contudo alguns se arre-

penderam e foram salvos. E os restantes, que são de tal caráter, podem ser salvos se se arrependerem; mas, se não se arrependerem, perecerão com aquelas mulheres cuja força assumiram."

"E do décimo monte, onde estavam árvores que cobriam com a sua sombra certas ovelhas, os que creram foram os seguintes: bispos hospitaleiros, que sempre receberam de bom grado nas suas casas os servos de Deus, sem dissimulação. E os bispos nunca deixaram de proteger com o seu serviço as viúvas e os que estavam na necessidade, e sempre mantiveram uma conduta santa. Todos estes, pois, serão protegidos pelo Senhor para sempre. Os que fazem estas coisas são honrados diante de Deus, e o seu lugar já está com os anjos, se permanecerem até o fim servindo a Deus."

"E do undécimo monte, onde estavam árvores cheias de frutos, adornadas com frutos de várias espécies, os que creram foram os seguintes: os que sofreram pelo nome do Filho de Deus, e que também sofreram alegremente de todo o coração e deram a sua vida."

"Por que, então, senhor", disse eu, "todas estas árvores dão fruto, e algumas delas mais belo do que as outras?" "Escuta", disse ele: "todos os que alguma vez sofreram pelo nome do Senhor são honrados diante de Deus; e de todos estes os pecados foram perdoados, porque sofreram pelo nome do Filho de Deus. E por que os seus frutos são de várias espécies e alguns deles superiores, escuta.

Todos", continuou ele, "os que foram levados diante das autoridades e foram interrogados, e não negaram, mas sofreram alegremente — estes são tidos em maior honra junto de Deus, e destes o fruto é superior; mas todos os que foram covardes e ficaram em dúvida, e raciocinaram nos seus corações

se negariam ou confessariam, e porém sofreram, destes o fruto é menor, porque aquela sugestão lhes veio ao coração; pois aquela sugestão — que um servo negue o seu Senhor — é má. Tende cuidado, pois, vós que planejais tais coisas, que aquela sugestão não permaneça nos vossos corações e pereçais para Deus.

E vós que sofreis pelo seu nome deveis glorificar a Deus, porque vos julgou dignos de levar o seu nome, para que todos os vossos pecados fossem curados. [Considerai-vos, pois, antes felizes,] e pensai que fizestes uma grande coisa, se algum de vós sofrer por causa de Deus. O Senhor vos concede a vida, e não compreendeis, pois os vossos pecados eram pesados; mas, se não tivésseis sofrido pelo nome do Senhor, teríeis morrido para Deus por causa dos vossos pecados. Estas coisas digo a vós que hesitais entre negar e confessar: reconhecei que tendes o Senhor, para que, negando-o, não sejais entregues à prisão.

Se os pagãos castigam os seus escravos quando um deles nega o seu senhor, que pensais que fará o vosso Senhor, que tem autoridade sobre todos os homens? Afastai estes desígnios dos vossos corações, para que vivais continuamente para Deus."

"E os que creram do duodécimo monte, que era branco, são os seguintes: são como crianças pequenas, em cujos corações não nasce mal algum; nem souberam o que é a maldade, mas permaneceram sempre como crianças. Tais pessoas, pois, sem dúvida habitam no reino de Deus, porque em nada profanaram os mandamentos de Deus; mas permaneceram como crianças todos os dias da sua vida com o mesmo espírito. Todos vós, pois, que permanecerdes firmes e fordes como crianças, sem fazer o mal, sereis mais hon-

rados do que todos os que foram mencionados antes; pois todas as crianças são honradas diante de Deus e são as primeiras pessoas junto dele.

Bem-aventurados, pois, vós que afastais de vós a maldade e vos revestis da inocência. Como os primeiros de todos vivereis para Deus." Depois de ter terminado as parábolas dos montes, disse-lhe: "Senhor, explica-me agora as pedras que foram tiradas da planície e postas na construção em lugar das pedras que foram tiradas da torre; e as pedras redondas que foram postas na construção; e as que ainda permanecem redondas."

"Ouve", respondeu ele, "também acerca de todas estas. As pedras tiradas da planície e postas na construção da torre em lugar das que foram rejeitadas são as raízes deste monte branco. Quando, pois, os que creram do monte branco foram todos achados sem malícia, o Senhor da torre mandou que os das raízes deste monte fossem lançados na construção da torre; pois sabia que, se estas pedras fossem para a construção da torre, permaneceriam brilhantes, e nenhuma delas se tornaria negra. Mas, se ele tivesse resolvido assim a respeito dos outros montes, teria sido necessário visitar de novo aquela torre e limpá-la.

Ora, todas estas pessoas foram achadas brancas, as que creram e as que ainda crerão, pois são da mesma linhagem. Esta é uma linhagem feliz, porque é inocente. Ouve agora, ainda, acerca destas pedras redondas e brilhantes. Todas estas também são do monte branco. Ouve, ademais, por que foram achadas redondas: porque as suas riquezas as tinham obscurecido e escurecido um pouco diante da verdade, embora nunca se tivessem afastado de Deus; nem saiu da sua boca palavra má alguma, mas toda justiça, virtude e verdade.

Quando, pois, o Senhor viu o espírito destas pessoas, que nasceram boas e podiam ser boas, mandou que as suas riquezas fossem cortadas, não tiradas para sempre, para que pudessem fazer algum bem com o que lhes restava; e viverão para Deus, porque são de uma boa linhagem. Por isso foram arredondadas um pouco pelo cinzel e postas na construção da torre.

"Mas as outras pedras redondas, que ainda não tinham sido adaptadas à construção da torre e ainda não tinham recebido o selo, foram por esta razão devolvidas ao seu lugar, porque são extremamente redondas. Ora, este século deve ser cortado nestas coisas e nas vaidades das suas riquezas, e então se encontrarão no reino de Deus; pois têm necessariamente de entrar no reino de Deus, porque o Senhor abençoou esta linhagem inocente. Desta linhagem, pois, ninguém perecerá; pois, ainda que algum deles seja tentado pelo diabo malvadíssimo e cometa pecado, voltará depressa ao seu Senhor.

Considero-vos felizes, eu, que sou o mensageiro do arrependimento, todos vós que sois inocentes como crianças, porque a vossa parte é boa e honrada diante de Deus. Além disso, digo a todos vós que recebestes o selo do Filho de Deus: revesti-vos de simplicidade, e não guardeis rancor das ofensas, nem permaneçais na maldade. Deixai, pois, a lembrança das vossas ofensas e amarguras, e sereis formados num só espírito. E curai e tirai de vós esses cismas perversos, para que, se o Senhor dos rebanhos vier, se alegre a vosso respeito. E se alegrará, se achar tudo são, e nenhum de vós perecerá.

Mas, se achar alguma destas ovelhas desgarrada, ai dos pastores! E, se os próprios pastores se desgarraram, que resposta lhe darão pelos seus rebanhos? Dirão porventura que foram atormentados pelos seus rebanhos? Não serão acreditados, pois é coisa incrível que um pastor possa sofrer por

causa do seu rebanho; antes será castigado por causa da sua mentira. E eu mesmo sou pastor, e estou sob a mais estrita necessidade de prestar contas de vós.

"Curai-vos, pois, enquanto a torre ainda está sendo construída. O Senhor habita nos homens que amam a paz, porque ele amou a paz; mas dos briguentos e dos completamente maus está muito longe. Restituí-lhe, pois, um espírito são como o recebestes. Pois, quando destes a um pisoeiro uma veste nova e desejais recebê-la de volta inteira no fim, se o pisoeiro vos devolver uma veste rasgada, aceitá-la-eis dele, e não vos irritareis antes e o insultareis, dizendo: 'Dei-te uma veste inteira: por que a rasgaste e a tornaste inútil, de modo que não pode servir por causa do rasgão que lhe fizeste?'

Não diríeis tudo isto ao pisoeiro por causa do rasgão que achastes na vossa veste? Se, pois, vos afligis por causa da vossa veste e vos queixais por não a terdes recebido inteira, que pensais que vos fará o Senhor, que vos deu um espírito são, que tornastes inteiramente inútil, de modo que não pode servir de nada ao seu possuidor? Pois o seu uso começou a ser sem proveito, visto que foi corrompido por vós. Não procederá, pois, o Senhor, por causa desta vossa conduta a respeito do seu Espírito, do mesmo modo, e não vos entregará à morte? Certamente, digo, fará o mesmo a todos aqueles que achar guardando a lembrança das ofensas.

Não piseis a sua misericórdia, diz ele, mas antes honrai-o, porque é tão paciente com os vossos pecados e não é como vós. Arrependei-vos, pois isso vos é útil."

"Todas estas coisas que estão escritas acima, eu, o Pastor, o mensageiro do arrependimento, mostrei e disse aos servos de Deus. Se, pois, crerdes e escu-

tardes as minhas palavras, e andardes nelas, e emendardes os vossos caminhos, tereis ao vosso alcance viver; mas, se permanecerdes na maldade e na lembrança das ofensas, nenhum pecador dessa classe viverá para Deus. Todas estas palavras que eu tinha a dizer vos foram ditas."

O Pastor me disse: "Perguntaste-me tudo?" E eu respondi: "Sim, senhor." "Por que não me perguntaste acerca da forma das pedras que foram postas na construção, para que eu te explicasse por que preenchemos as formas?" E eu disse: "Esqueci-me, senhor."

"Ouve agora, pois", disse ele, "também acerca disto. Estes são os que agora ouviram os meus mandamentos e se arrependeram de todo o coração. E, quando o Senhor viu que o seu arrependimento era bom e puro, e que eram capazes de permanecer nele, mandou que os seus pecados anteriores fossem apagados. Pois estas formas eram os seus pecados, e foram niveladas, para que não aparecessem."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARÁBOLA 10

✦

Depois que acabei de escrever completamente este livro, aquele mensageiro que me entregara ao Pastor veio à casa onde eu estava e sentou-se num leito, e o Pastor ficou de pé à sua direita. Então chamou-me e falou-me assim: "Entreguei-te a ti e à tua casa ao Pastor, para que sejas protegido por ele."

"Sim, senhor", disse eu. "Se queres, pois, ser protegido", disse ele, "de todo incômodo e de todo mau trato, e ter êxito em toda boa obra e palavra, e possuir todas as virtudes da justiça, anda nestes mandamentos que ele te deu, e poderás vencer toda maldade. Pois, se guardares esses mandamentos, todo desejo e prazer do mundo te estarão sujeitos, e o êxito te acompanhará em toda boa obra. Toma para ti a sua experiência e a sua moderação, e dize a todos que ele está em grande honra e dignidade junto de Deus, e que é um presidente de grande poder e poderoso no seu ofício. Só a ele, em todo o mundo, foi atribuído o poder do arrependimento. Parece-te ele poderoso? Mas desprezas a sua experiência e a moderação que usa contigo."

Disse-lhe: "Pergunta a ele mesmo, senhor, se desde o tempo em que entrou na minha casa fiz alguma coisa imprópria ou o ofendi em algum aspecto." Ele respondeu: "Também eu sei que não fizeste nem farás nada de impróprio, e por isso te digo estas palavras, para que perseveres. Pois ele me deu bom testemunho de ti, e tu dirás estas palavras a outros, para que também os que se arrependeram ou ainda se arrependerão tenham os mesmos sentimentos que tu, e ele me dê bom testemunho deles, e eu ao Senhor."

E eu disse: "Senhor, dou a conhecer a todo homem as grandes obras de Deus; e espero que todos os que as amam e pecaram antes, ouvindo estas palavras, se arrependam e recebam de novo a vida."

"Continua, pois, neste ministério e leva-o a termo. E todos os que cumprirem as suas ordens terão a vida e grande honra junto do Senhor. Mas os que não guardam os seus mandamentos fogem da sua vida e o desprezam. Mas ele tem a sua própria honra junto do Senhor. Todos, pois, os que o desprezarem e não seguirem as suas ordens entregam-se à morte, e cada um deles será culpado do seu próprio sangue. Mas ordeno-te que obedeças às suas ordens, e terás remédio para os teus pecados anteriores."

"Ademais, enviei-te estas virgens, para que habitem contigo. Pois vi que eram amáveis contigo. Tê-las-ás, pois, como auxiliares, para que possas guardar melhor as suas ordens: pois é impossível que estes mandamentos sejam observados sem estas virgens. Vejo, além disso, que permanecem contigo de bom grado; mas também as instruirei a não se afastarem de modo algum da tua casa: tu somente guarda pura a tua casa, pois terão prazer em habitar numa morada pura. Pois são puras, castas e diligentes, e têm toda influência junto do Senhor.

Por isso, se acharem pura a tua casa, permanecerão contigo; mas, se lhe sobrevier alguma contaminação, ainda que pequena, retirar-se-ão imediatamente da tua casa. Pois estas virgens não gostam de modo algum de contaminação." Disse-lhe: "Espero, senhor, agradar-lhes, de modo que estejam sempre dispostas a habitar a minha casa. E, assim como aquele a quem me confiaste não tem queixa contra mim, também elas não terão."

Ele disse ao Pastor: "Vejo que o servo de Deus quer viver e guardar estes mandamentos, e porá estas virgens numa habitação pura." Tendo dito estas palavras, entregou-me de novo ao Pastor, e chamou aquelas virgens, e disse-lhes: "Visto que vejo que estais dispostas a habitar na sua casa, recomendo-vos a ele e à sua casa, pedindo que não vos afasteis de modo algum dela." E as virgens ouviram estas palavras com prazer.

O anjo então me disse: "Porta-te varonilmente neste serviço e dá a conhecer a todos as grandes coisas de Deus, e terás favor neste ministério. Quem, pois, andar nestes mandamentos terá a vida e será feliz na sua vida; mas quem os descuidar não terá a vida e será infeliz nesta vida. Exorta todos os que podem proceder retamente a não cessarem de fazer o bem; pois praticar boas obras lhes é útil. E digo que todo homem deve ser livrado das dificuldades. Pois tanto o que está na necessidade como o que sofre dificuldades na sua vida diária está em grande tormento e aperto.

Quem, pois, livra da necessidade uma alma desta espécie ganhará para si grande alegria. Pois quem é atormentado por dificuldades desta espécie sofre tormento igual ao de quem está em cadeias. Além disso, muitos, por causa de calamidades desta sorte, não as podendo suportar, apressam a própria morte. Quem, pois, conhece uma calamidade desta espécie que aflige um homem e não o salva comete um grande pecado e torna-se culpado do seu sangue.

Fazei, pois, boas obras, vós que recebestes o bem do Senhor; para que, enquanto tardais em fazê-las, a construção da torre não se acabe e sejais rejeitados do edifício: não há agora outra torre em construção. Pois foi por

vossa causa que se suspendeu a obra da construção. Se, pois, não vos apressardes a proceder retamente, a torre será acabada e sereis excluídos."

Depois de ter falado comigo, levantou-se do leito e, tomando o Pastor e as virgens, partiu. Mas disse-me que mandaria de volta à minha morada o Pastor e as virgens. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0